



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**Departamento de Ciências Humanas – DCH III**  
**Colegiado de licenciatura em Pedagogia**

SIBELI MARINHO SIQUEIRA VIEIRA

**A CANÇÃO COMO ELEMENTO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS  
DE ALFABETIZAÇÃO**

**JUAZEIRO-BA**  
**2021**

SIBELI MARINHO SIQUEIRA VIEIRA

## **A CANÇÃO COMO ELEMENTO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao curso de Licenciatura em pedagogia Universidade do Estado da Bahia DCHIII como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em pedagogia

Orientadores: Profº Drº. Josenilton Nunes Vieira e  
Coorientadora: Profa. Mestranda. Ingrid Torres Barbosa

**JUAZEIRO-BA  
2021**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

V658c

Vieira, Sibeli Marinho Siqueira

Canção como elemento de aprendizagem em turmas de alfabetização / Sibeli Marinho Siqueira Vieira. Juazeiro-BA, 2021. 52 fls.: il.

Orientador(a): Prof. Drº Josenilton Nunes Vieira.

Coorientador(a): Profa. Mestranda Ingrid Torres Barbosa.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2021.

1. Aprendizagem – Canção.
  2. Aprendizagem – Alfabetização.
  3. Aprendizagem – Educação infantil.
  4. Música – Criança.
- I. Vieira, Josenilton Nunes. II. Barbosa, Ingrid Torres. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. IV. Título.

CDD: 371.33

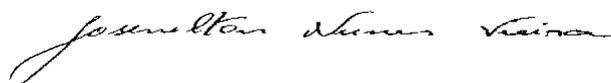
SIBELI MARINHO SIQUEIRA VIEIRA

## **A CANÇÃO COMO ELEMENTO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia apresentado da Universidade do Estado da Bahia DCHIII como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em pedagogia.

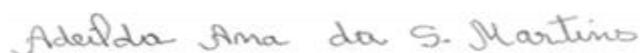
Juazeiro(BA), 16 de dezembro de 2021.

### **BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira  
UNEB – DCH III  
Orientador



---

Prof. Ms. Adeilda Ana da Silva Martins  
UNEB – DCH III  
Avaliadora



---

Profa. Ms. Paulo Ribeiro Soares Neto  
UNEB – DCH III  
Avaliador

Dedico esse trabalho ao meu Deus, dono de toda sabedoria.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me ajudado até aqui, pela sabedoria e oportunidade de concluir a tão sonhada graduação.

Agradeço aos meus pais João Siqueira Costa e Maria de Fatima Marinho Siqueira que são minha base e sempre me apoiaram e incentivaram para estudar como também meus irmãos, Jeones, Teones e Simone.

Agradeço também a meu esposo Tarcio Ricardo e ao Filho Thallys Kevin que de forma especial e carinhosa me deram força e coragem me apoiando nos momentos de dificuldades, além de me incentivar todos esses anos de estudo acadêmico.

Agradeço aos todos meus docentes que fizeram parte da minha graduação, obrigado pela dedicação de todos, em especial, aos orientadores por ter me auxiliado nesse processo.

Aos amigos e colegas de classe, o qual pude fazer parte de uma turma maravilhosa, em especial as minhas amigas Dileane Oliveira e Rayanne de Souza que sempre estiveram presentes em toda graduação e levarei para vida.

Enfim, agradeço a UNEB campos III por fazer parte da minha trajetória estudantil. Tenho muito orgulho de fazer parte dessa instituição.

“Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua  
própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

## RESUMO

A introdução da musicalidade no processo de ensino é objeto de estudo da pesquisa e busca compreender de que forma a música contribui como elemento da aprendizagem da criança que está em fase de alfabetização, sendo necessário analisar, a princípio, o conceito de canção e como a mesma influencia no processo de aprendizagem. Dessa maneira para entender como acontece a aprendizagem da criança realizou-se um estudo sobre as teorias da aprendizagem, na qual será abordado a teoria construtivista que entende a aprendizagem como processo onde a criança tem total autonomia na construção do seu conhecimento e o professor entra como mediador baseando-se em estudos elucidados por Piaget e Lev Vygotsky. Para compreender como acontece na prática a construção de conhecimento com o uso da canção, foi realizada uma entrevista através de um questionário *online*, pela plataforma *Google Forms*, com a participação de dez professores alfabetizadores que nos contaram sobre como usam a canção em suas aulas, qual método utilizaram, e como a música (canção) pode contribuir na aprendizagem das crianças na alfabetização. Essa pesquisa mostrou que a canção é um elemento muito eficaz, por ser uma herança cultural duradoura e lúdica, e por melhorar o desenvolvimento cognitivo, e estimular a memória, fazendo que a criança desenvolva hipóteses sobre a função das letras e dos sons de cada palavra, que para a alfabetização é fundamental.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Alfabetização.

## ABSTRACT

This research sought to understand how the song contributes as an element of learning for children who are in the literacy phase, it was necessary to analyze at first the concept of music and how it can influence learning, in order to understand how children's learning happens. A research was carried out on learning theories, in which we approached the constructivist theory, which understands learning as a process where the child has full autonomy in the construction of their knowledge and the teacher acts as a facilitator. To understand how the construction of knowledge with the use of song happens in practice, we conducted an interview through an online questionnaire, through the google forms platform, with the participation of them literacy teachers, who told us about how they use the song in their classes, which method they use, and how music can contribute to children's literacy learning.

Keywords: Music. Learning. Literacy.

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 0-1

Gráfico 1 – Em qual faixa de idade você está.....	30
Gráfico 2 – Qual é a sua identificação de gênero.....	31
Gráfico 3 – Qual a sua formação em termo de habilitação para atuar como professor/alfabetizador?.....	32
Gráfico 4 – Qual a sua maior titulação.....	34
Gráfico 7 – Há quanto tempo você trabalha como professor/alfabetizador na atual escola? .....	35
Gráfico 8 – Por favor, informe o tipo de escola que trabalha.....	36
Gráfico 9 – Durante a sua trajetória como alfabetizador(a), qual é a maiores dificuldades encontrada para alfabetizar uma criança.....	37
Gráfico 10 – Que método você utiliza para alfabetizar seus alunos? Qual é a importância dos métodos utilizados por você?.....	38
Gráfico 11 – Em uma escala progressiva de 0 a 10 assinale a importância de usar canções para alfabetizar.....	39
Gráfico 12 – Com que frequência utiliza música para alfabetizar as crianças?.....	40
Gráfico 14 – Como as crianças reagem quando você usa música? E Como avalia elas?.....	42
Gráfico 15 – Quais os pontos negativos em usar a canções para alfabetizar?.....	43
Gráfico 16 – nesse período como tem acontecido as aulas com uso das canções?.....	45

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1. CANÇÃO COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DA CANÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 A INFLUÊNCIA DA canção NA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>15</b>
<b>3. ALFABETIZAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 CONCEITOS E MÉTODOS .....</b>	<b>22</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>5. Considerações finais .....</b>	<b>45</b>
<b>referências .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA X .....</b>	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda o uso da canção como elemento presente no processo de alfabetização que acontece nos três primeiros anos do ensino fundamental. A mesma começou a partir do 4º período da graduação na disciplina de pesquisa e prática pedagógica PPP IV, sendo solicitado um projeto de pesquisa, de um tema pelo qual tivesse afinidade e curiosidade. E logo surgiu a curiosidade de entender como a música se encaixaria na sala de aula, visando compreender como seria possível usá-la como instrumento pedagógico, e como ajudaria na aprendizagem. A busca tem como objetivo geral analisar de que maneira a canção contribui como elemento da aprendizagem em turmas de alfabetização e como objetivos específicos: Conhecer as possíveis contribuições da canção no processo de alfabetização; Caracterizar quais são os métodos de alfabetização existentes e quais são os métodos utilizados pelos professores entrevistados em suas práticas pedagógicas, quanto ao processo de aprendizagem; Demonstrar qual a percepção dos professores alfabetizadores quanto ao uso de canções como recurso didático nas práticas de alfabetização.

Inicialmente foi necessário entender o conceito de canção e como ela auxilia na construção do conhecimento, para poder analisar quais os aspectos sociais e educativos que a canção pode desenvolver na criança. Dessa forma, foi necessário um estudo sobre como acontece o processo de aprendizagem da criança e para tal foram utilizadas como principais referências os dois teóricos construtivista, Piaget e Lev Vygotsky. Seus estudos revelam que a aprendizagem da criança passa por vários processos e acontece através das interações entre o sujeito e o meio.

Importante também, para essa pesquisa, identificar quais são os aspectos que envolvem a comunicação social através da linguagem musical e quais as funcionalidades da canção, como ocorre o primeiro contato com as letras, de canções e de que forma ela contribui com a alfabetização das crianças, visto que, a canção se apresenta como uma via ampla de aprendizagem da qual a criança pode estar associando o som da letra de uma canção ao som correspondido do sistema de escrita alfabética. Além disso, o canto traz alegria e torna a aula dinâmica facilitando o despertar do interesse das crianças pela leitura e escrita. Como também trabalha outras possibilidades que a música oferece, sendo capaz de facilitar a aprendizagem das crianças no processo de alfabetização.

Para compreender como a canção pode auxiliar os professores na alfabetização, foi realizado um estudo sobre a questão dos métodos de alfabetização, através do estudo da psicogênese da língua escrita de Ana Teberosky e Emília Ferreiro, 1996, p.11, pois é necessário entender como a criança é alfabetizada. Os dados adquiridos nessa pesquisa proporcionaram um olhar mais amplo sobre o aproveitamento da canção nas práticas do pedagogo, em especial no processo de alfabetização.

Dessa forma, com o objetivo de analisar de que maneira a canção contribui como elemento da aprendizagem em turmas de alfabetização, foi realizada uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa sobre o tema tendo como instrumento para coleta de dados um questionário *online* utilizando a plataforma *Google Forms*. Esse questionário foi aplicado junto a professores alfabetizadores para compreender de que maneira a canção pode contribuir com as práticas de alfabetização.

## **1. CANÇÃO COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO**

### **1.1 Aspectos Conceituais da Canção**

A canção está presente em nossas vidas, desde quando nascemos, através de sons desconhecidos e conhecidos, podendo ser relacionada a muitas coisas existentes no nosso meio de convivência e com características internas e externas. No entanto, embora a música seja parte essencial da vivência humana, atrair significados para essa palavra pode ser uma tarefa difícil. Por essa razão, nesse capítulo, vamos apontar as diferenças existentes para o termo canção e para música, compreendendo como a canção entra com funcionalidade pedagógica.

Muitas vezes falamos sobre a música no sentido geral da palavra e sabemos que ela é composta por um conjunto de elementos, mas que seu sentido é muito amplo e, às vezes, foge da nossa linha de compreensão, isso se intensifica nos casos em que não se teve educação musical em momento algum da vida. Por isso, quando falamos em “canção”, para muitos soa como sinônimo de “música”. “[...] a canção é um gênero híbrido de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia). Costa (2002,p.256).

No entanto, quando nos referimos a canção, fala-se de um tipo de música específica. É uma composição musical, de caráter erudito ou popular, que possua uma letra com ou sem rima para ser cantada e acompanhada por instrumentos.

A canção é uma peça pequena, que tem como principal meio de execução o canto (voz) com ou sem acompanhamento (instrumento). Para que ela seja executada, é necessária a composição de uma melodia, ainda que no momento da reprodução vocal não haja instrumento musical para o acompanhamento, e a composição de uma letra, seja ela advinda de um texto poético já existente ou de um texto criado juntamente com a melodia pelo compositor musical. (MANZONI, ROSA;2010,pg 2).

Portanto, “quando se fala sobre tudo aquilo que acompanha o som, não se estar necessariamente falando sobre música, mas a passagem daquilo que era sonoro ao musical [...]”. (SOUZA, 2016, p. 12). Em se tratando da organização dos sons, ritmos, melodias, harmonias e contraponto, estamos nos referindo a algo mais subjetivo e abstrato, deixando o sentido aberto, que pode ser sentido e interpretado de várias formas.

A música é uma linguagem? Uma manifestação artística que nos atinge profundamente, numa esfera em que a razão e o raciocínio lógico talvez não penetrem? Ou simplesmente uma sucessão de sons? [...] O som puro seria música? O som precisa ser organizado para torna-se música?” (JEANDOT, 1997, p. 12 apud TRENTINI, 2011, p. 13).

Em outra concepção, “a música é uma linguagem, posto que seja um sistema de signos, organizados, intencionalmente, os signos sonoros e o silêncio, em um contínuo espaço de tempo” (BRITO, 2003. p. 26). Desta forma, podemos perceber que a música é uma linguagem universal e que esta possui códigos específicos de comunicação, pela qual cada indivíduo vai buscar se expressar. Em se tratando da organização dos sons, ritmos, melodias, harmonias e contraponto, estamos falando de algo mais subjetivo e abstrato que pode ser usada também como identificação de um povo primitivo ou como uma forma de se comunicar. (SOUZA, 2016).

Uma canção pode ser interpretada das mais diversas formas que, normalmente, acompanha uma época e a cultura de um povo. A letra de uma canção pode ser considerada também como arte, pois, a letra de uma canção isolada é também uma poesia. Essas letras possibilitam o desenvolvimento dos sujeitos e está presente em quase todas as culturas e em todos os momentos, tanto nas culturas atuais quanto nas mais antigas, mesmo antes da descoberta da leitura e da escrita. No

entanto, quando perpassa pelo acompanhamento do som, o diálogo não é sobre música, mas a transição do sonoro para musical acontece mediante a harmonia dos sons e do silêncio conforme Souza (2016).

De acordo com *Gohn e Stavracas* (2010, p. 86).

“A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Isso faz com que a pessoa tenha uma percepção mais ampla do mundo que está a sua volta, e se permitindo a oportunidade de construir a sua própria história de diferentes maneiras”.

Outra característica da música, definida pelos autores, é a capacidade de representação do mundo e a possibilidade de interação com ele, na forma de compreender a amplitude existente no universo musical e sua contribuição para a sociedade (SOUZA, 2016). Ao falar em expressão, muitas pessoas utilizam a canção como forma de comunicação, por exemplo, se estamos tristes, recorremos a música, para de certa forma aliviarmos a dor e, se estamos alegres, dançamos e cantamos, externando todo esse sentimento.

Além disso, a música é uma arte histórica presente no cotidiano do ser humano, através da cultura nacional e local como entendimento das palavras de Souza, 2016. O ser humano possui uma forte relação com a música, ainda que de forma intrínseca e espontânea. Brito (2003) ressalta que, o ser humano interage com sua percepção de mundo, e o som e o silêncio é baseado em um sistema de símbolos sonoros, representando uma manifestação da consciência que permite integrar o homem e o meio, assim como a natureza e a cultura.

Alguns autores relatam que a música traz diversos benefícios ao ser humano, tanto fisiológico quanto psicológicos. Hoje, alguns estudos estão sendo desenvolvidos com a finalidade de compreender como a música interfere nos mecanismos fisiológicos. São visíveis os benefícios que a música traz tanto para as crianças quanto para os adultos. Tudo o que está relacionado com as artes em geral, incluindo a música, facilita o contato com a realidade, principalmente após acontecimentos que traumatizam as pessoas, ela vem para conduzir esse paciente a atitudes criativas e expressivas. (SOUZA, 2016, p. 15).

Conforme vemos, a música sempre é um elemento indispensável na nossa vida, capaz de estimular nossas emoções, coordenação e o nosso desenvolvimento cognitivo, facilitando a assimilação do abstrato para o concreto,

isso estabelece grande ligação com a aprendizagem, pois quando uma criança está em processo de aprendizagem, ela necessita fazer relações do abstrato e o físico, entre o som e as letras alfabéticas ou as letras de canções, como é necessário na fase alfabética.

## 2 A INFLUÊNCIA DA CANÇÃO NA APRENDIZAGEM

É de fundamental importância, o contato das crianças com as canções no processo de aprendizagem, pois de acordo com *Ghon e Stavracas* (2010, p. 90), “quando a criança ouve uma música, aprende uma canção ou participa de brincadeiras, recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, sendo introduzido no seu processo de formação”. Esses estímulos podem ser aproveitados pelo professor para tornar a aprendizagem mais leve e dinâmica, pois ao usar a arte em forma de canções em sala de aula, a criança se sente em casa, e tem mais desejo e facilidade para aprender, e com isso dá possibilidade ao professor trabalhar vários conteúdos em diferentes disciplinas..

Na visão de Brésica, (2003, p 60) “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”. Desta forma, apesar de estarmos tratando das canções no processo de alfabetização, em relação ao trabalho das letras, o uso das canções é interdisciplinar, ou seja, a música pode ser trabalhada na aula de ciências, história, e também os números.

O ensino fundamental com música vai além de aprender a tocar um instrumento, quando falamos em música na sala da aula muitos acham que estamos falando sobre em tocar um instrumento. No entanto, existem várias possibilidades de utilizar a canção mesmo o professor não dominando as técnicas vocais, nem o instrumento.

(...) vários os elementos que podem ser explorados em uma música: a sonoridade, a melodia, o timbre, a letra, dentre outros. Quase sempre nos prendemos apenas à letra, utilizamos a música somente como um texto, porém, é importante frisar que ela é constituída por vários elementos para além da letra, que fazem com que seja um documento plural, aberto para diversas possibilidades. (FERREIRA 2018, p. 22).

A canção se faz presente no ambiente escolar desde o acolhimento até a hora de dar tchau, mas muitas vezes, a canção é usada apenas para um momento de distração, deixando sua função pedagógica de lado. “A música, quando bem trabalhada, desenvolve o raciocínio, criatividade e outras competências, por isso, deve-se aproveitar este recurso educacional dentro das salas de aula” (LIMA; JUNG; SILVA, 2019, p. 38).

Dessa forma, vê-se a importância do uso da canção no desenvolvimento e na aprendizagem da criança juntamente com auxílio do professor que, para isso, deve se preocupar com a linguagem musical, explorando a criatividade, sensibilidade e trabalhando também a questão do som das palavras, visto que, no processo de alfabetização é muito importante para a criança assimilar o som da letra com a escrita. Dessa forma, a canção ajuda no melhoramento da memória e da coordenação motora e, pode ser trabalhada a partir de jogos e brincadeiras (FARIA, 2011).

Segundo os autores Santos, Silva e Carvalho (2011, p. 17), a música, embora seja uma ferramenta de grande valor para auxiliar no ensino-aprendizagem, pode proporcionar um misto de sentimentos. Complementando, *Hentschke 1991 apud Loureiro 2003* diz que “ela é utilizada hoje, na educação, muitas vezes apenas com caráter de atividade lúdica, descontextualizada da realidade cotidiana dos alunos e sem consequência educativa”. Visto que nas instituições de ensino que a música ganha evidência em datas comemorativas através das canções folclóricas e das brincadeiras de roda. Não é indicada a utilização da música sem nenhuma finalidade educativa, como se fosse apenas para distração dos alunos, mas usar com um planejamento adequado e objetivos educacionais mais integrados, para que seus resultados sejam mais relevantes e concretos.

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p. 47).

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), deve-se analisar dentro da linguagem musical as ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Esse documento, tão respeitado no campo da Educação,

revela o grande leque de atividades que podem ser realizadas com a canção. Segundo Brito (2003), “ao cantar aquelas “musiquinhas” para datas comemorativas, como o dia das mães ou festa Junina, que são apenas ensaiadas e aplicadas de maneira mecânica, nada efetivo se acrescenta no aprendizado das crianças”. Perspectiva pedagógica que parece assemelhar-se a aprendizagem tradicional<sup>1</sup> cujas avaliações eram feitas através de repetições, ou seja, repetir exatamente o que é passado pelo professor, sem nenhum pensamento crítico.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. (PCN. Arte, 1997)

Sendo assim, podemos observar que para se trabalhar com a canção, deve ser levado em conta um bom planejamento dos professores, o contexto dos alunos, os conhecimentos prévios e muita criatividade. Para que realmente seja um momento prazeroso e de aprendizado, não apenas de distração.

Contudo, para uma melhor compreensão sobre como acontece o processo de aprendizagem de uma criança é necessário fazer um passeio sobre as teorias que falam sobre esse processo. Embora, existem várias teorias da aprendizagem, nesse capítulo, daremos destaque apenas a duas delas, a teoria construtivista, de Jean Piaget e a teoria Sócio-histórico-cultural de Lev Vygotsky.

Jean William *Fritz* Piaget nasceu na Suíça, em *Neuchatel* (1896 - 1980). Era biólogo, psicólogo e epistemólogo, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. No início da sua pesquisa ele usou suas filhas como objetos de observação, dando início a sua pesquisa sobre desenvolvimento, ele buscava compreender a gênese do conhecimento, esse foi o principal motivo para realizar sua pesquisa em crianças desde o nascimento. No futuro, sua pesquisa seria denominada como Epistemologia Genética (Estudo do Conhecimento) mais conhecida como construtivismo (BESSA, 2008).

---

<sup>1</sup>“Fundamentalmente a aprendizagem é considerada, pela visão tradicional, como técnica. A criança aprende a técnica da cópia, do decifrado. Aprende a sonorizar um texto e a copiar formas. A minha contribuição foi encontrar uma explicação, segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança não pode se reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidos”. (FERREIRO, 1985, p. 14).

Segundo Piaget (2004), “o desenvolvimento físico e psíquico é paralelo ao crescimento de cada indivíduo. Para isso, ele definiu alguns estágios do desenvolvimento da criança que vai do nascimento até a adolescência em diante. Existem quatro estágios do desenvolvimento que são: estágio sensório motor, pré-operatório, operatório-concreto, e operatório formal.

- Estágio sensório motor (0-2 anos). Nessa fase o bebê conhece o mundo através do sistema motor, e dos seus sentimentos, que são involuntários, ele começa a assimilar o meio através de reflexos neurológicos. O contato com o meio é imediato, e sua relação com sua mãe é biológica, e suas primeiras palavras são simbólicas.
- Pré-operatório (2-7 anos) Nesse período, os esquemas de assimilação e acomodação são conseguidos através estágio anterior e com as múltiplas interações com o meio. A criança está na fase de descoberta, e tem muitas curiosidades, onde faz vários questionamentos, pelo fato do desenvolvimento da fala, juntamente com a capacidade de realizar representações mentais. Além disso, a criança age conforme seu próprio ponto de vista, e não aceita fatos sem explicações. (fase dos porquês). Distingue a fantasia do real, mas ainda não consegue realizar uma ação complexa que precise reverter alguma situação.
- Operatório concreto (7-11 anos) A criança já tem noções de ordem, tempo, espaço, e sabe relacionar fatores abstratos dos reais. Mas ainda depende do concreto para obter o abstrato, ou seja, o pensamento é concreto, e só existe em base naquilo que se encontra e pode ser observado. Já consegue reverter algumas ações, porém sua noção lógica são baseadas no aqui agora.
- Operatório formal (12 anos em diante) O nome já diz, nessa fase a criança já consegue fazer relações, não somente de forma abstrata, mas através de hipóteses, nessa fase ele usa o raciocínio lógico para resolver problemas, Além disso, o sujeito já tem autonomia, para agir mentalmente e fisicamente. Esses estágios para Piaget são de fundamental importância apesar de seguir uma ordem cronológica. (BESSA (2018).

Desta forma, sua teoria foi desenvolvida e classificada como Interacionista, pois para Piaget o processo de conhecimento era alcançado através da interação do homem com o meio em que está inserido e as múltiplas interações possibilitariam a construção do conhecimento (BESSA, 2008).

Segundo (FERRACIOLI, *apud* PIAGET, 1999) a criança é a fonte primária de dados para o estudo do desenvolvimento intelectual, e não as perguntas formuladas por ela. Nesse caso, vemos que a teoria de Piaget foge das teorias Inatistas, (ideologia filosófica) que defende que a criança nasce pronta, e os fatores de aprendizagem seriam apenas uma questão genética, que não mudam (ULIACH, 2019).

Por isso, Piaget diz que toda criança se desenvolve naturalmente seguindo os fatores biológicos, e com passar do tempo, vai adquirindo novas capacidades de aprender coisas novas e outras formas interagir com o meio, possibilitando assim, a ampliação do conhecimento.

A lógica do desenvolvimento é a busca do equilíbrio que ocorre por meio de mecanismos de adaptação do indivíduo ao meio. Assimilação e acomodação são processos complementares, diretamente ligados ao processo de adaptação. No processo de assimilação, elementos do meio são incorporados à estrutura cognitiva do sujeito. Na acomodação, há uma modificação nas estruturas do sujeito para que se adapte às modificações do meio. (PIAGET *apud* PIOVESAN et. al., 2018, p. 77).

Na aprendizagem, segundo essa teoria, o sujeito só aprende por meio da sua interação com o meio (assimilação), que se desenvolve em atividade sobre si mesmo (acomodação). Essas ações se complementam entre si e constituem as capacidades cognitivas, ponto de partida de toda aprendizagem (BECKER, 2013). Por isso, ele leva em consideração o desenvolvimento biológico e a maturação do indivíduo.

Segundo Piovesan et. al. (2018), só haveria aprendizagem quando o esquema de assimilação sofresse acomodação. Nesse sentido, o sujeito vai construindo conhecimentos acerca do meio físico e social tendo a percepção de como eles funcionam. O desenvolvimento cognitivo sofrerá um processo de sucessivas mudanças, pelo fato de construção e reconstrução contínuas de esquemas prévios, os quais, aos poucos, transformam bases inatas em reflexivas com possíveis representações mentais, conduzindo ao equilíbrio.

O equilíbrio entre os dois processos faz uma adaptação. Entretanto, quando equilíbrio é perdido o sujeito não consegue assimilar os fatos e a mente precisa se reorganizar para poder atingir o objetivo da compreensão e refazer os esquemas de assimilação e acomodação, assim acontece o que Piaget denomina

como equilíbrio majorante. “A partir da abordagem piagetiana, é fundamental provocar o desequilíbrio na mente da criança para que ela, ao buscar o reequilíbrio, se reorganize cognitivamente e consiga aprender” (PIOVESAN et. al., 2018. p.78).

Por outro lado, na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. Lev Vygotsky foi um psicólogo russo que viveu entre os anos de 1896 e 1934 e produziu trabalhos sobre o desenvolvimento psicológico e sobre a aprendizagem (REGO, 2002). Para ele, o que acontece não é uma junção entre fatores específicos e adquiridos e sim uma interação dialética que acontece desde o nascimento, quando o sujeito é inserido no meio social e cultural.

Assim, é possível constatar que o ponto de vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro (NEVIS; DAMIANI, 2006).

A ação do sujeito, tratada frequentemente como prática ou práxis<sup>2</sup>, para Vygotsky, é o conhecimento da criança que acontece quando ela interage com o meio, e sempre acontece mediada por fatores culturais. Sua perspectiva está relacionada ao fazer junto, e através dessa interação com o meio, com outras crianças e com o professor que possibilita o alcançar de resultados (ARAÚJO, 2015).

Segundo Gardner (2016), no processo de ensino, o professor deve procurar identificar as inteligências mais marcantes em cada aprendiz e tentar explorá-las para atingir o objetivo final, que é o aprendizado de determinado conteúdo, nesse caso a alfabetização. Desta forma, o professor deve ser o facilitador da aprendizagem, utilizando os recursos necessários e adaptados às necessidades educativas.

Desta forma o professor entra como mediador entre a zona de desenvolvimento real, que são os conhecimentos prévios da criança e zona de desenvolvimento potencial que seria o que ela ainda iria conhecer. Desse modo, no

---

<sup>2</sup> O conceito de práxis implica o conceito de sujeito. Com uma função consciente, dirigida a um objetivo de um ser consciente de si mesmo, da matéria e o meio de sua atividade exercida na prática, com objetivo de alcançar algum resultado (NORONHA, 2002).

meio ficaria o professor como mediador do conhecimento que Vygotsky deu nome de Zona de desenvolvimento Proximal (TELES, 2020).

Vygotsky, dessa forma, resgata a importância da escola e do papel do professor como agentes indispensáveis do processo de ensino aprendizagem. O professor pode interferir no processo de aprendizagem do aluno e contribuir para a transmissão do conhecimento acumulado historicamente pela Humanidade. É nesse sentido que as ideias de Vygotsky sobre a Educação constituem-se em uma abordagem da transmissão cultural, tanto quanto do desenvolvimento. (NEVIS.DAMIANI, 2006, p. 9).

Apesar de Vygotsky e Piaget acreditarem que o processo dialético<sup>3</sup> e do desenvolvimento da criança acontece através do meio social, eles discordam em outros momentos. Um desses momentos é quando o desenvolvimento biológico e psicológico acontece em uma via de mão dupla como Piaget defende.

De outro ponto de vista, Vygotsky defende que a aprendizagem pode anteceder o desenvolvimento, pois o processo de ensino-aprendizagem não pode ser comprovado sem a análise da relação do desenvolvimento e aprendizagem. Para ele a organização ou transformação do pensamento acelera o processo, não se limitando ao desenvolvimento biológico, que acontece de forma individual. Entretanto, quando Piaget fala que as crianças são como cientistas no seu mundo físico e lógico, ele não nega a importância do meio social. Enquanto um destaca a relação dos objetos, o outro enfatiza a interação social, ambos visando entender como se facilita e constrói a aprendizagem (JÓFILI, 2002).

Em todo esse processo de aprendizagem, além da criança, o papel do professor é de fundamental importância, pois ele é o mediador da aprendizagem da criança, o que direciona e explora todas as áreas do desenvolvimento das mesmas..

Em relação aplicação pedagógica das teorias construtivistas, entre as quais a teoria de Piaget tem papel de destaque, devemos reconhecer a importância do papel do professor o professor o mediador do processo de aprendizagem da criança, isto é, ele é quem vai propiciar a interação entre os alunos e entre ele e seus alunos: Criando situações problemáticas estar permitindo o surgimento de momentos de conflito para o alfabetizando e, conseqüentemente, o avanço cognitivo; estar considerando o aprendiz como um ser ativo, aquele que não espera passivamente

---

<sup>3</sup>Dialético é uma palavra grega que significa “arte do diálogo, de convencer, de persuadir ou raciocinar”. Em suma, é um debate de ideias diferentes, chegando a uma conclusão a partir desses pensamentos diversos que se tornam um novo conceito que pode ser contrariado novamente (CORREIA, 2019).

que alguém venha lhe ensinar alguma coisa para começar a aprender, uma vez que por si só compara, ordena, classifica, reformula e elabora hipóteses, reorganizando sua ao em direção a construção do conhecimento. (ELIAS, 1991, p. 50).

A aprendizagem da criança passa por grandes processos, descobertas e transformações que depende muito dos fatores sociais, econômicos, afetivos, que começam na infância e vai sendo constituída durante toda a vida. É na fase da alfabetização que os estímulos vão sendo provocados, através do professor, que decide quais são as melhores os meios mais eficazes para essa construção, desta forma, podemos refletir sobre uso das canções como canal para a aprendizagem, sendo que o professor junto com seus alunos, através dos conhecimentos prévios das crianças e pesquisas com planejamento tem êxito.

### 3. ALFABETIZAÇÃO

#### 3.1 Conceitos e Métodos

A alfabetização é um termo utilizado no Brasil a partir do século XX, que se define como o processo onde acontece a fase inicial de escolarização e o domínio da criança ou adulto quanto a leitura e a escrita (MORTATTI, 2009).

A partir do conceito de *alfabetizado*, que vigorou até o Censo de 1940, como aquele que declarasse saber ler e escrever, o que era interpretado como capacidade de escrever o próprio nome; passando pelo conceito de *alfabetizado* como aquele capaz de ler e escrever um bilhete simples, ou seja, capaz de não só saber ler e escrever, mas de já exercer uma prática de leitura e escrita, ainda que bastante trivial, adotado a partir do Censo de 1950. (SOARES, 2003, p. 7).

Conhecendo a história métodos de alfabetização estudiosos da época realizavam discursões sobre os quais seriam os mais eficazes para solucionar o problema da dificuldade da aprendizagem da criança para ler e escrever. Segundo Mortatii (2006, p. 5):

Para o ensino da leitura, utilizavam-se, nessa época, métodos de marcha sintética (da "parte" para o "todo"): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas. Dever-se-ia, assim, iniciar o ensino da leitura

com a apresentação das letras e seus nomes (método da soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade.

Notamos que esse método do alfabeto acontecia através de uma sequência e seria ensinado a construção de frases separadamente ou em grupo. Já a escrita era ensinada através de cópia dos desenhos das letras, ou seja, ortografia e caligrafia, com ditados e repetição de frases. Ao final do século XIX, foram produzidas cartilhas, baseadas nesse mesmo método, onde eram feito o trabalho dos sons, soletração e silabação. Nessa Cartilha o “método João de Deus” ou “método da palavração” como era conhecido, baseava-se nos princípios da moderna linguística da época e trazia uma diferença que consistia em iniciar o ensino da leitura pela palavra, para depois analisá-la a partir dos valores fonéticos das letras (MORTATTI, 2006).

Desta forma, aconteceu um discurso entre os que apoiavam o método sintético e os que apoiavam o método de João de Deus, surgindo assim à tradição de ensinar por métodos, por questões de ordem linguísticas.

Do ponto de vista didático, a base da reforma estava nos novos métodos de ensino, em especial no então novo e revolucionário método analítico para o ensino da leitura, utilizado na Escola-Modelo Anexa (à Normal), onde os normalistas desenvolviam atividades "práticas" e onde os professores dos grupos escolares (criados em 1893) da capital e do interior do estado deveriam buscar seu modelo de ensino. (MORTATTI, 2006, p. 7).

E os professores teriam liberdade de escolher qual método na sua visão era melhor para desenvolver com as crianças, e a maioria optaram pelo método analítico que defendia que o ensino da leitura e da escrita tinha que ser feito primeiro pelo “todo”, para que depois se trabalhasse as partes. Para eles, a criança conseguiria compreender melhor se fosse trabalhado por conjunto primeiro, e depois era feito a separação das partes.

Conforme Mortatti (2006), ao final da década de 1970, forma-se uma outra nova tradição a respeito do ensino da leitura e da escrita: chamada de alfabetização sob medida, de que resulta o como ensinar subordinado à maturidade da criança a quem se ensina; as questões de ordem didática, sendo assim, encontram-se subordinadas às de ordem psicológica.

No ano de 1920 continuaram as discussões sobre os métodos de alfabetização, visto que, fracasso da escolar da alfabetização de crianças, continuava a perdurar. Introduziu-se no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, resultante das pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita desenvolvidas pela pesquisadora argentina Emilia Ferreiro (MOTATTI, 2006, p. 10).

As pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky, eram argentinas e psicolinguistas na sua pesquisa, tentaram analisar como acontece o percurso da criança até alfabetização, tentando entender como acontece o processo de aprendizagem, acreditavam que esse processo de conhecimento acontecia bem antes da criança ir para a escola ela tendo como base a teoria de Piaget onde a criança é a protagonista do seu conhecimento, baseadas no construtivismo, como já mencionados é um processo que é construído pouco a pouco.

A pesquisa delas ficou conhecida como a psicogênese da língua escrita, que em outras palavras significa a origem do conhecimento, levou em torno de 12 anos para chegar no Brasil, tendo início em 1974 e terminando em 1986, elas tinham a pretensão de:

[...] demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia... insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p. 11).

Desta forma, vemos que elas percebiam essa criança como protagonista do seu conhecimento, visto que Piaget ainda não tinha feito a análise desse sistema de escrita, elas viram então a importância que era ter esse olhar sobre esse processo, trazendo um grande marco para a história da aprendizagem da criança. Como pressupostos da análise Emília Ferreira investigou como acontece essa primeira relação que a criança tem com as letras, e afirmando que a relação delas com a leitura e escrita acontece bem antes delas irem à Escola. Buscando observar qual é de fato o momento em que o indivíduo passa a ter o domínio da escrita e

como a criança chega a ser um leitor, elas desenvolveram experimentos que vão descrevendo cada descoberta da criança.

. Nessa perspectiva, o aprendizado do sistema de escrita, concebido como resultado de processo ativo (conhecimentos prévios) como defendido por Bessa 2008 *apud* Brunner, 127:

Para Brunner a aprendizagem ocorre por experimentação, por descobertas constantes (realizadas por meio da exploração de alternativa) por ligações entre ideias apresentadas pelos professores no decorrer do processo de ensino dos conhecimentos que o aluno possui ao iniciar uma nova série.

Seguindo a linha do construtivismo elas buscaram analisar como acontecia a construção, Ferreiro e Teberosky (1986) desenvolvam aspectos propriamente linguísticos da Psicogênese da língua escrita, quando fazem a descrição do aprendiz formulando hipóteses a respeito do código, percorrendo um caminho, elas estabeleceram os níveis de desenvolvimento das crianças, conhecidos como: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético. Pré-silábico: Neste nível, a criança não faz relações entre a escrita e a pronúncia, ela expressa sua escrita através de desenhos, rabiscos e letras usadas aleatoriamente, Silábico: a criança percebe a lógica da escrita, percebendo a correspondência entre a representação escrita das palavras e as propriedades sonoras das letras, mas ainda pensa que cada letra representa apenas uma sílaba oral, ou seja, usa ao escrever uma letra para cada emissão sonora (cada sílaba). silábico-alfabético: Nesse nível a criança passa a compreender que as sílabas possuem mais de uma letra. Porém, para entender os fonemas, é importante que a criança também pratique sílabas só com uma letra intercalada com sílabas maiores, para compreender que algumas letras possuem som diferente. E por fim, no alfabético, a criança já consegue reproduzir adequadamente todos os fonemas de uma palavra. Ela passa então a perceber o valor das letras e sílabas, e consegue escrever, exatamente como a palavra é falada.

As crianças que ainda não conseguem fazer associações entre a letras e os sons, e entre a escrita constroem e reconstrói hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita. Entretanto, os adultos como verifica, *Fuck* (1993, p.

40) “Diferente das crianças, começamos a observar que o alfabetizando (sic) adulto já superou o nível pré-silábico. Ele tem muito claro que se escreve com letras e qual a função social da escrita, (mas esta é uma observação ainda prematura)”. Nesse caso, falou que os adultos, sentem mais dificuldade para escrever e a “consciência de não saber” é muito forte e ele se sente incapaz de tentar escrever. Contudo:

O analfabeto poderá, com efeito, participar, grandemente, através de disco, da televisão e do cinema falado e cantado, de artes por algum tempo dirigidas principalmente ao alfabetizado capaz de ler livro, revista ou jornal com a arte do romance, sob a forma de obra literária, a do conto, a do folhetim redigido para jornais, a do poema escrito ou impresso (Freire, 1980, p.79).

Segundo Soares (2012, p. 2): “O processo de alfabetização é uma das fases mais bonitas do aprendizado, pois, é o primeiro passo para o conhecimento de si e da sociedade em que vive, conquistando assim seu espaço na mesma”. Para se ler e escrever é necessário que se conheça o sistema de escrita alfabética e o seu uso social, e não meramente juntar pedaços e escritas, mas compreender que cada letra tem um som e um desenho diferente, cada som é representado por uma letra e quando se juntam formam novos sons que são as sílabas, que é necessário juntar os sons e as letras, para assim formarem-se as palavras, os textos e as frases.

Magda Soares aborda o processo de alfabetização como um problema, tendo em vista a informação destacada no capítulo inicial do seu livro “A questão dos métodos” (SOARES, 2016), a respeito da discussão sobre o método ideal de alfabetização, que já atravessa três séculos, sem que um consenso nos seja apresentado de forma clara até o presente momento:

[...] Um ‘novo’ método é proposto, em seguida é criticado e negado, substituído por um outro “novo” que qualifica o anterior como “tradicional”; este outro “novo” é por sua vez negado e substituído por mais um “novo” que, algumas vezes, é apenas o retorno de um método que se tornara “tradicional” e renasce como “novo”, e assim sucessivamente. (SOARES, 2016, p. 17).

Soares, faz uma crítica para o problema de indefinição e falta de consenso dos métodos de alfabetização, em que muitas vezes os professores não conseguem trabalhar a consciência fonológica nas crianças, e ficam presos a

metodologias e livros didáticos que prometem esse trabalho mais não dão resultados satisfatórios para a alfabetização.

[...] O conceito de métodos de alfabetização que se pretendeu construir ao longo dos capítulos [...] permite inferir que a resposta à *questão dos métodos* [...] não é qual método ou quais métodos são os melhores ou mais adequados; a resposta que se pode inferir reverte os termos da expressão *métodos de alfabetização* para **alfabetizar com método**: orientar a criança por meio de procedimentos que fundamentados em teorias e princípios, estimulem e orientem as operações cognitivas e linguísticas que progressivamente a conduzam a uma aprendizagem bem-sucedida da leitura e da escrita [...]. (SOARES, 2016, p. 331, grifos da autora).

Desta forma, percebemos que não existe o método, e sim vários métodos que devem estimular os processos linguísticos, cognitivos, fazendo assim um processo significativo de aprendizagem da leitura e da escrita. Tornando-se o professor, a peça chave desse contexto é o professor, que quando bem formado, saberá usar as melhores ferramentas para o ensino – aprendizagem de seus alunos inclusive a canção como facilitadora dessa consciência fonológica.

#### 4 METODOLOGIA

Configura-se na sua natureza como uma pesquisa aplicada por produzir conhecimentos possíveis de serem aplicados como referências em práticas de alfabetização tendo a música como um recurso didático. Para tanto, foi investigado a prática de professoras(e)s que já atuam como alfabetizadoras e que consentissem em compartilhar suas experiências ao se colocarem como colaboradoras neste trabalho acadêmico.

No que diz respeito à abordagem, essa pesquisa se classificou como pesquisa quali-quantitativa, uma vez que “a metodologia qualitativa pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano [...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos”. Já a quantitativa, visou mostrar a estatística por gênero, idade e importância do tema da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 269). A princípio como metodologia desse projeto seria realizada uma atividade junto com as crianças e os professores na turma do 1º ano de uma escola municipal em Juazeiro-BA.

Ao concluir a disciplina, decidi pegar esse mesmo projeto para realizar futuramente a pesquisa do TCC. Porém com o surgimento da COVID 19, foi alterado todo o projeto, pois seria impossível fazer a observação e participação na prática com elas, no entanto, dei continuidade a pesquisa, com outro problema de pesquisa, mas relacionado com a tema anterior.

Dessa forma, fomos refazendo o projeto, optamos fazer uma entrevista somente com os professores alfabetizadores, delimitando a nossa área de pesquisa, para entender como aconteciam as aulas com o uso da música, se era de fato proveitoso, e como ajudava na aprendizagem. Mas por conta do tempo, não foi possível fazer a entrevista. Dessa forma, decidimos fazer um questionário online com os professores da região semiárida. Foram elaboradas dezesseis perguntas juntamente com os orientadores, relacionadas ao tema de pesquisa o objetivo geral e os específicos.

O questionário foi dividido em duas sessões, a primeira buscou analisar o perfil do professor(a)r alfabetizador, e a segunda sessão foi pertinente a prática alfabetizadora relacionados a utilização das canções como elemento de aprendizagem, no processo de alfabetização da criança, buscando analisar a questão dos métodos de alfabetização mais usados para que a aprendizagem seja alcançada.

A principal fonte de contatos foi pela secretária de educação de Juazeiro-BA, que nos forneceu uma lista de 560 contatos e-mails dos professores alfabetizadores de Juazeiro e região, concedidos ao meu orientador Dr. Josenilton Nunes Vieira. Além destes, consegui 6 contatos de professoras de Santa Cruz da Venerada-PE, minha cidade natal, contando com a participação ilustre da professora que me alfabetizou e outras fontes cedidas por alguns conhecidos. O questionário feito no *Google Forms* foi enviado através do link para 70 contatos via e-mail e whatApp. Porém, só obtivemos resposta de 7% dos professores. Ficou aberto para receber respostas até 13 de novembro de dois mil e vinte um.

A pesquisa se classifica quanto aos seus objetivos como uma busca exploratória, por possibilitar uma aproximação com o tema, através de pessoas que possuem experiências com o problema proposto, “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta[.]” (GIL, 2002, p. 41).

A compreensão se dá através do estudo de campo realizado especialmente com professores alfabetizadores que foi possível verificar o quanto a canção proporciona melhoras no rendimento escolar das crianças. Antes de participar os professor(as) foram solicitados a ler o Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE, que estava no link que vinha antes do questionário, e detalhava os objetivos da pesquisa, mantendo em sigilo a identidade de cada participante, após a leitura do termo, eles decidiam participar ou não da pesquisa.

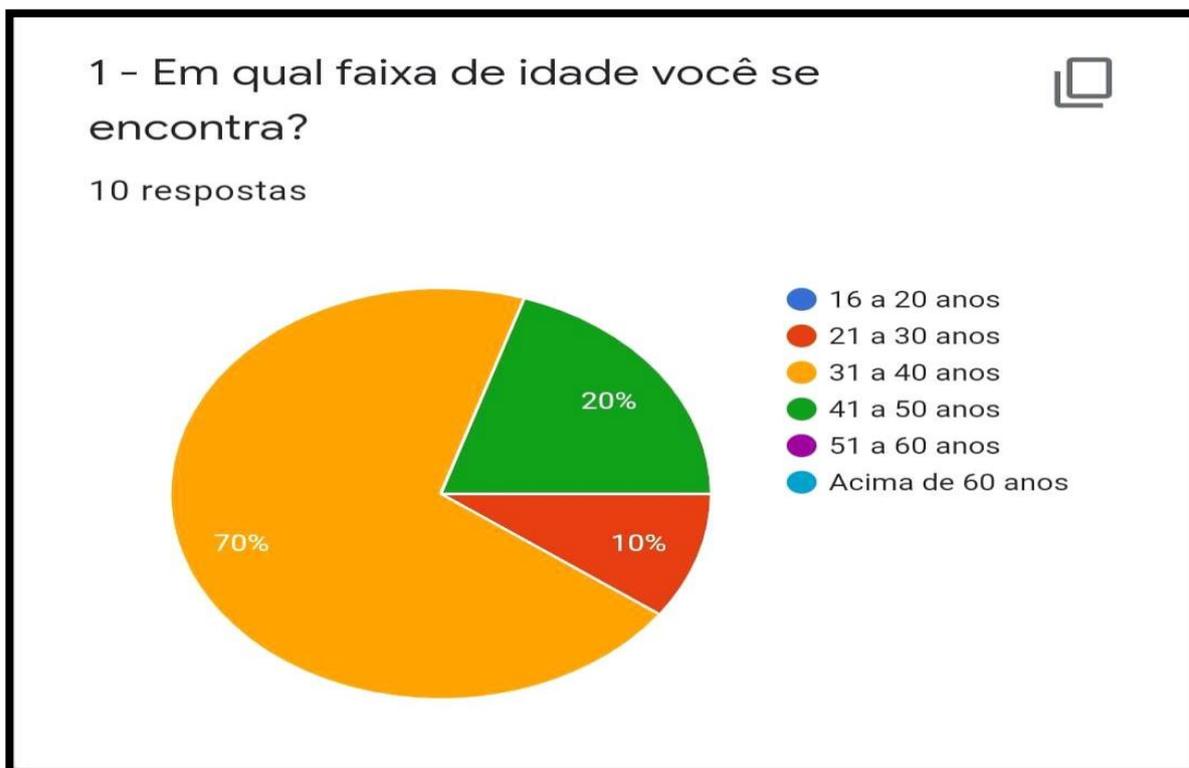
Mesmo sabendo que canção pode ser utilizada em qualquer fase da vida escolar, decidi pesquisar na fase de alfabetização por ser outra questão na qual eu como pedagoga vi a necessidade de um aprofundamento teórico e metodológico. Dessa forma, fiz um estudo os principais estudiosos das teorias da aprendizagem, para compreender como a criança aprende nessa fase, com base no estudo do livro de Bessa (2008) sobre as teorias da aprendizagem.

Para entender melhor os métodos de alfabetização foi necessário o estudo da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, entre outros autores, como Magda Soares e Paulo Freire.

E por fim, para compreender a canção, foi necessário fazer um estudo entre alguns trabalhos relacionados ao tema, entre eles a da autoridade no assunto de música na educação como Teca de Alencar Brito (2003), entre outros.

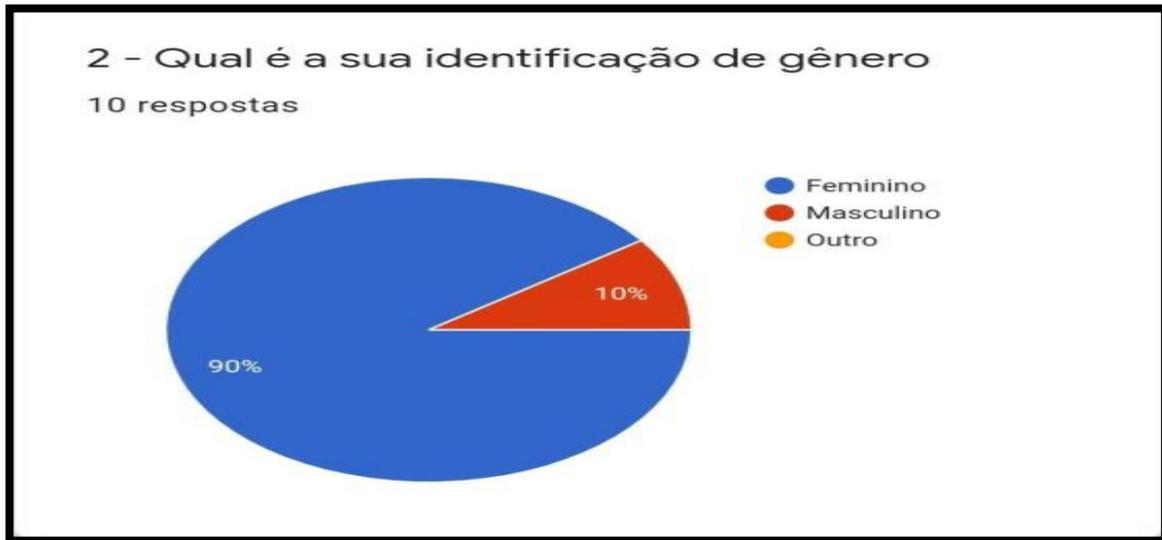
#### 4.1 Coleta e análise dos dados

Para analisar os dados do questionário, foi feita uma planilha no Excel com as respostas de cada professor, para analisar cada resposta foi construídos gráficos, para assim fazer o levantamento entre as teorias estudadas e compreendendo como acontece na prática de cada entrevistado o uso das canções, respondendo assim, o problema de pesquisa. A primeira sessão do questionário teve como proposta conhecer o perfil dos alfabetizadores, para isso, vamos analisar os gráficos:



Fonte: A autora (2021), a partir do Google forms

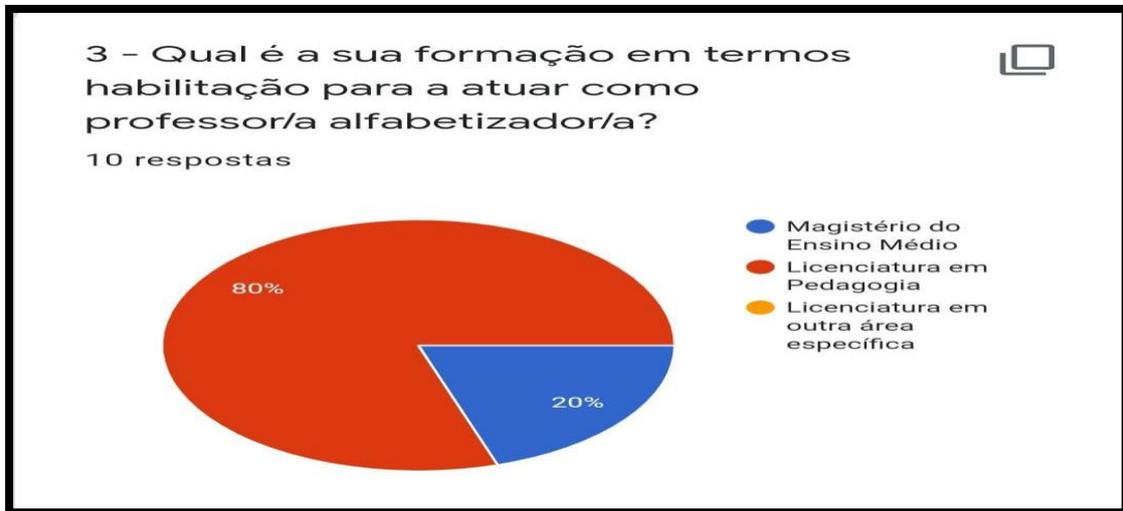
No gráfico 1 observar-se que em relação à idade dos professores entrevistados prevaleceu a idade entre 31 e 40 anos, o que em regra representa uma questão de se ter certa experiência na atividade laborativa. Desta forma vemos que não se mudou essa realidade, pois de 2007 a 2011, segundo Polena e Gouveia (2013), a faixa etária prevalecente de professores da educação básica é de 30 a 49 anos. E a tendência é aumentar, pois segundo as autoras, os jovens estão escolhendo outras áreas, e os docentes quando vão assumir já tem mais de 20 anos, e muitas vezes ainda estão estudando, e os que já atuam demoram paraposentar. Vamos analisar o gráfico (2):

**GRÁFICO 2- QUAL É SUA IDENTIDADE DE GÊNERO**

Fonte: A autora (2021), a partir do Google Forms.

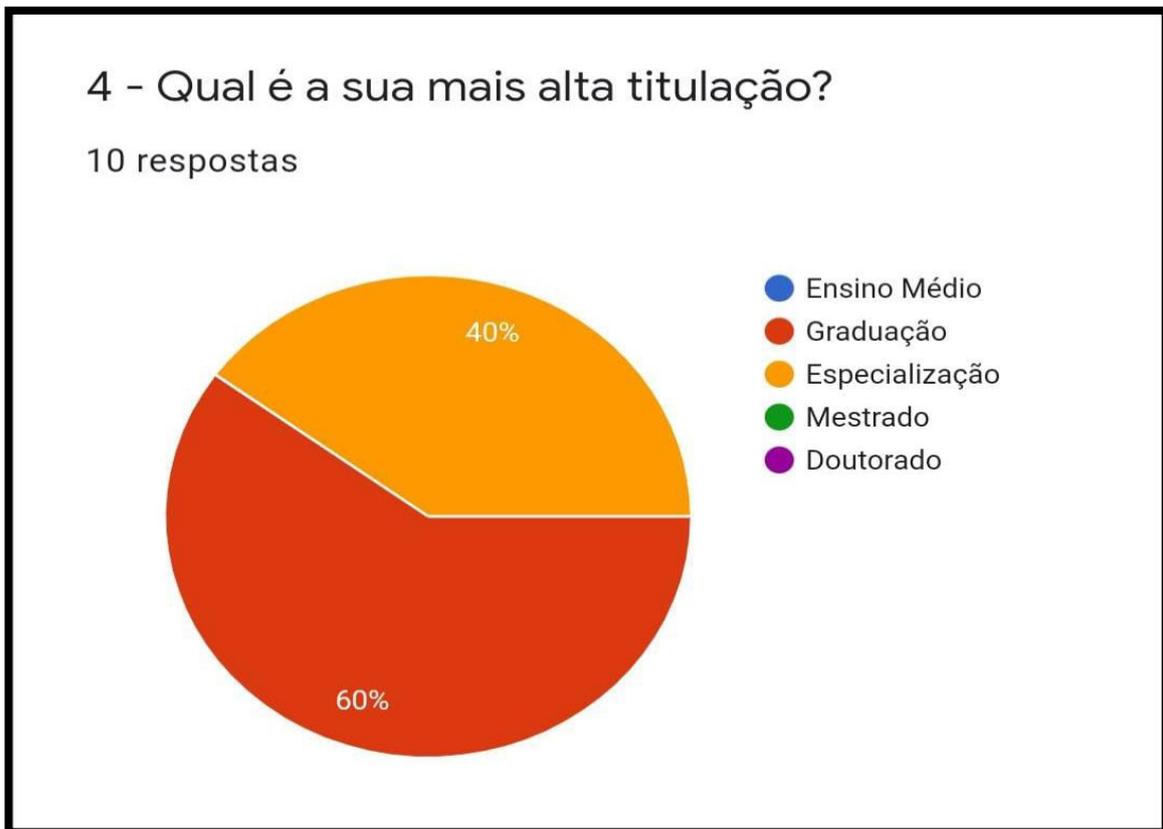
No gráfico 2 analisa-se a questão do gênero, e sabe-se que alguns números estão relacionados ao gênero e existe diversas identidades, porém, se baseando na coleta dos dados tivemos apenas dois tipos, masculino e feminino, onde 80% do gênero feminino predomina no ensino infantil e anos iniciais e isso, confirma uma tendência no Brasil, segundo as pesquisas do Inep (2009). Já o gênero masculino tem crescido gradualmente nos anos finais. Esse dado nos mostra que não houve mudanças, visto que no século XIX as mulheres já tinham o papel de cuidar e orientar as crianças, enquanto os homens iam para o mercado de trabalho (VIANNA (2001). Contudo, com a inserção da mulher no mercado de trabalho e a institucionalização do ensino primário, ela assume o papel de profissionais do magistério e servidora pública, vemos que a mulher tem conquistado cada vez mais seu lugar, em várias áreas e isso tem se crescido ao longo do século XX. Dessa forma, como vemos no gráfico esse dado prevalece e a tendência, possivelmente, é aumentar cada vez mais, não somente nessa área, mas em outras.

**Gráfico 3- QUAL É A SUA FORMAÇÃO**



Fonte: A autora(2021), a partir do Google forms

No gráfico 3 vemos que 80% são formados em pedagogia, e 20% em magistério do ensino médio. Visto que, a licenciatura em pedagogia desde 2006 é um campo privilegiado do infantil por vislumbrar as exigências legais estabelecidas para o aproveitamento do ensino aprendizagem, além do quanto as propostas de redesenho da carreira docente dos anos iniciais são importantes. Ao analisar a outra figura vê-se que a licenciatura em pedagogia prevalece na formação dos respectivos docentes entrevistados. A LDB (1996) recomendou que todos os professores tivessem nível superior, apesar do magistério ainda ser aceito nas instituições de ensino (CARVALHO 2018, p. 35).

**GRÁFICO 4- QUAL É SUA TITULAÇÃO?**

Fonte: A autora(2021), a partir do Google forms

Analisando o gráfico 4º observa-se que a graduação permanece como tendência, e o nível médio têm diminuído, onde nem apareceu no gráfico. Em 2006 avançou significativamente de graduação o nível de diplomação de seus professores, seguindo os critérios da PNE Souza e Gouveia (2011) afirmam que o nível I médio diminuiu de 1997 a 2007.

A LEI N° 13.005/2014 meta 15.9 “implementar cursos e programas especiais para assegurar formação específica na educação superior, nas respectivas áreas de atuação, aos docentes com formação de nível médio na modalidade normal, não licenciados ou licenciados em área diversa da de atuação docente, em efetivo exercício” (PNE, 2014, p. 15).

Diante disso, o professor do ensino básico e de outras áreas tem buscado se aperfeiçoar na sua profissão buscando, cada dia mais conhecimento, para assim poder trabalhar suas competências e habilidades na licenciatura.

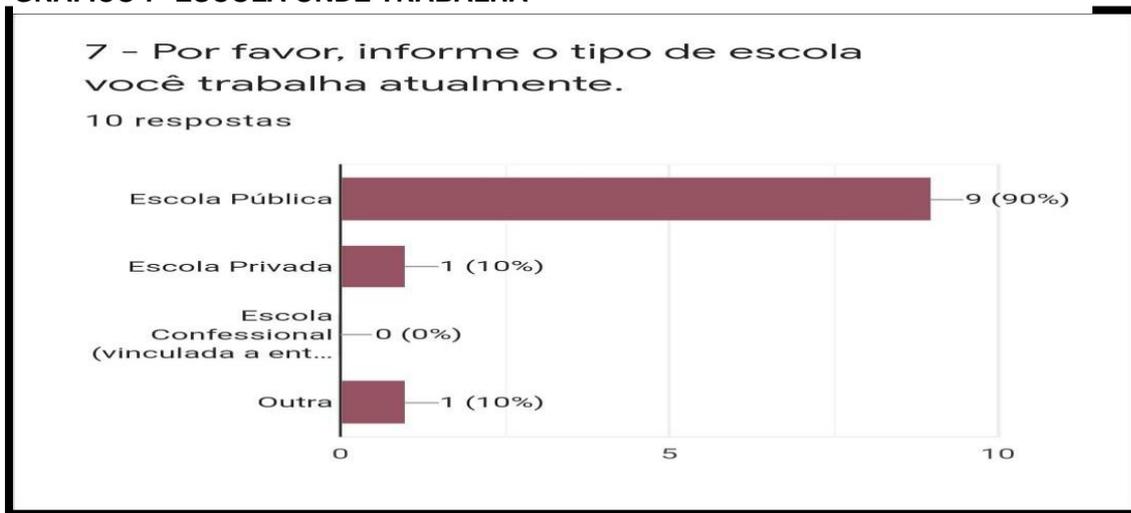
Vamos analisar o gráfico 6°:

GRÁFICO - 6- HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COMO PROFESSOR



Fonte: A autora(2021), a partir do Google forms

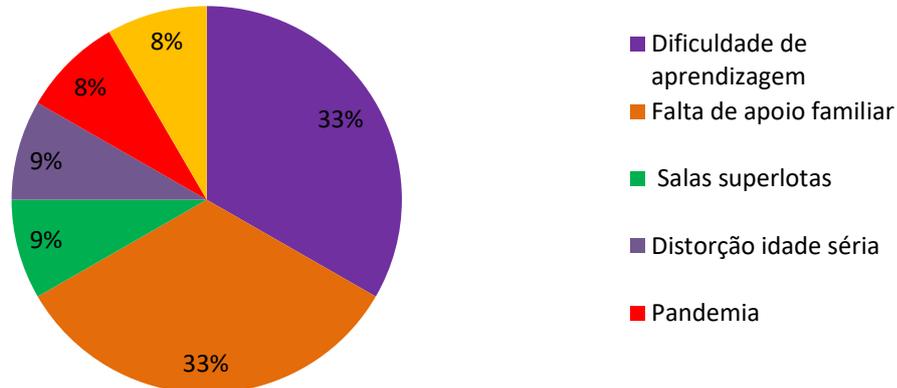
Ao olhar o gráfico 6° vê-se que, entre os professores entrevistados, 20 % trabalham com alfabetização a 2 anos, os outros 80% variam muito na questão de carreira, que vai de quatro meses a 22 anos na profissão. Nesse gráfico é possível fazer uma relação com a questão da idade (Figura 1) que muitos que entram na carreira como professor(a), já tem passam dos vinte anos. E muitos professores demoram a aposentar.

**GRÁFICO 7- ESCOLA ONDE TRABALHA**

Fonte: A autora(2021), a partir do Google forms

O gráfico 7º mostra que os professores a maioria dos docentes que responderam os questionamentos trabalham em escola pública. 10 % na escola privada, e outros 10% em outras escolas. Sabemos que, o fato de a escola ser pública ou privada, não influencia na qualidade do ensino - aprendizagem, apesar de que em muita escola pública existe falta de suporte relacionada a materiais didáticos, porém quando o professor tem compromisso e habilidades específicas, ele consegue obter sucesso na aprendizagem, independentemente de ter ou não recurso. Quando o professor conhece seus alunos, sua realidade ele pode transformá-la através das estratégias.

GRÁFICO - 8 - DURANTE A SUA TRAJETÓRIA COMO ALFABETIZADOR(A), QUAL É A MAIORES DIFICULDADE ENCONTRADA PARA ALFABETIZAR UMA CRIANÇA?



Fonte: autora (2021)

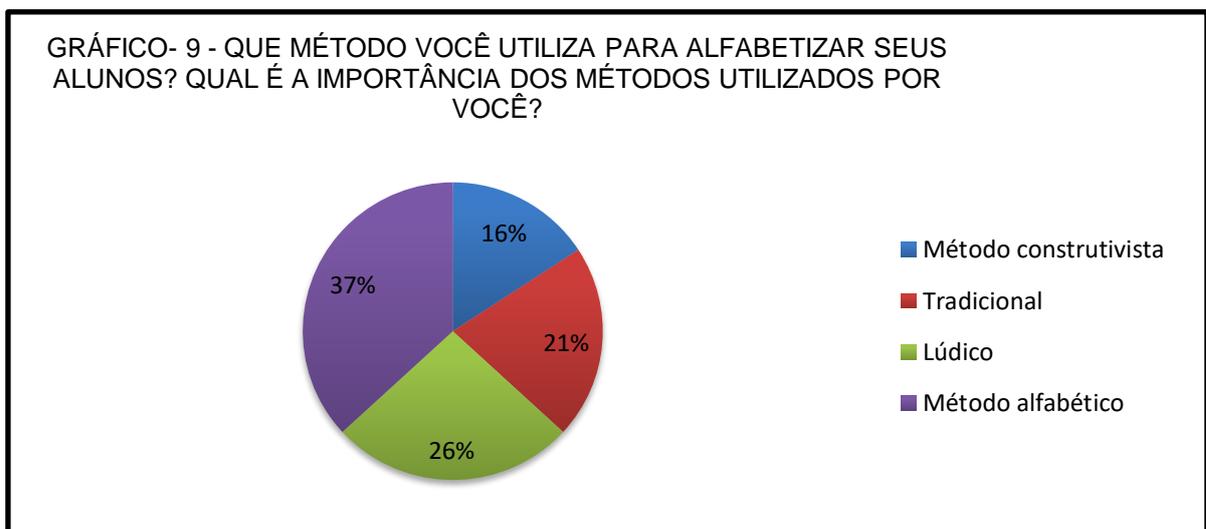
Entre as maiores adversidades encontradas para se alfabetizar uma criança, de acordo com o gráfico 40 % afirmam que é a dificuldade de aprendizagem e a falta de apoio familiar, ganharam mais destaque. Sabemos que o processo de aprendizagem da criança acontece de forma gradual, segundo as teorias construtivistas, cada criança passa por estágio de desenvolvimento cognitivo, e suas relações com o meio e com outros ajudam na sua aprendizagem, não só na fase de alfabetização, mas em qualquer período de seu desenvolvimento.

A falta de apoio familiar é um fator bastante discutido entre a escola e a sociedade, visto que é de fundamental importância o acompanhamento dos pais no processo da aprendizagem, e ao perceber esse dado notamos que ainda existe uma resistência dos pais em acompanhar e estimular a aprendizagem dos filhos, seja em período de anos iniciais como em toda a vida escolar, e isso acaba prejudicando a aprendizagem.

Outras 10% das dificuldades apontadas foram: a distorção da idade, a pandemia do COVID 19, a falta de interesse do aluno e as salas lotadas. A distorção por idade foi um dos motivos da organização do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa-PNAIC, que tem por objetivo alfabetizar a criança até o terceiro ano do ensino fundamental. com a finalidade de combater o fracasso escolar e

consequentemente melhorar o desempenho dos alunos. Isso inclui também outra dificuldade apontada que é a superlotação na sala de aula, pois como sabe-se não se pode reprovar um aluno na educação infantil, e isso acaba deixando as salas muito cheias nos anos iniciais, e consequentemente prejudicando a aprendizagem das crianças.

Dessa forma através da análise desse gráfico todos os fatores mencionados pelos professores dificultam a desenvolvimento dos alunos em relação à alfabetização visto que é na fase de alfabetização que a criança necessita de um apoio maior da família, mas infelizmente vemos que não é isso que acontece, conforme vimos nas fases do desenvolvimento segundo Piaget(2004), onde a criança nessa fase precisa de estímulos tanto da família como na escola, para conseguir associar o que ela conhece para conseguir fazer associações com o que é novo, para isso, é necessário que a criança tenha ter uma relação social, emocional e afetiva saudável, para que aconteça de fato o seu desenvolvimento.



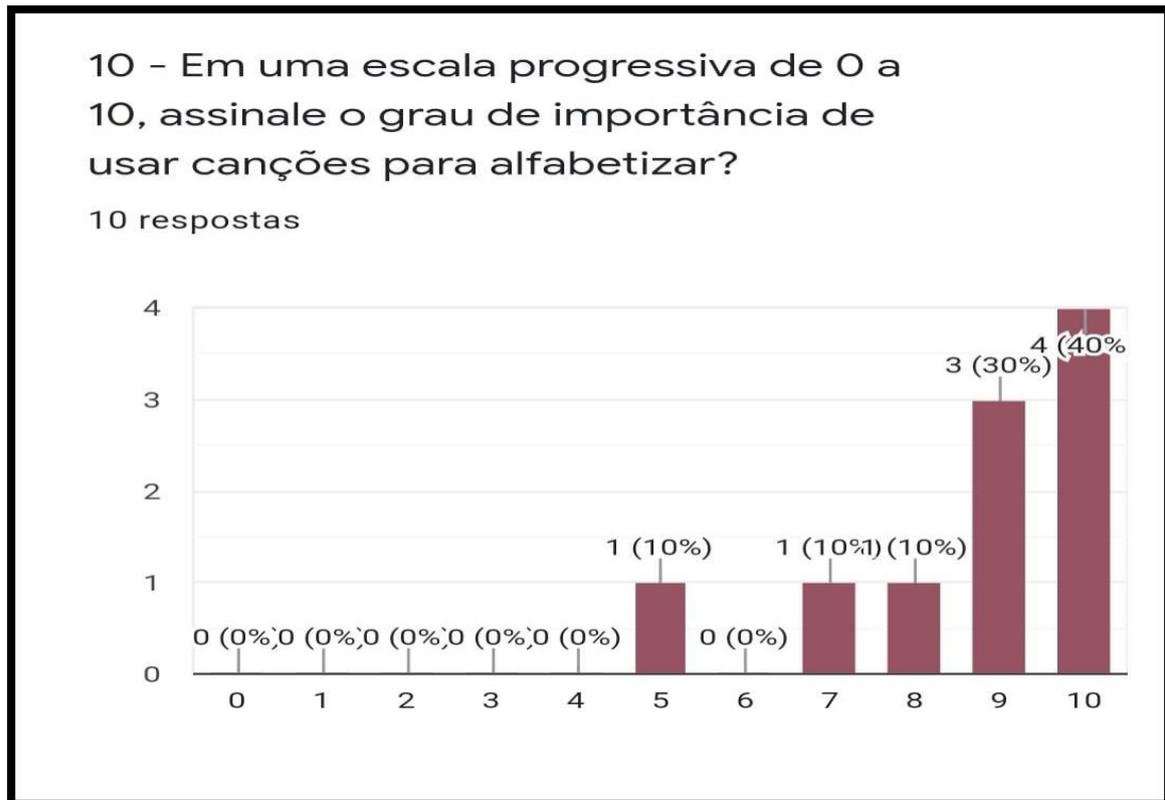
Fonte: autora (2021)

Em relação ao método mais utilizado pelos professores interrogado está o método alfabético que perfaz um percentual de 37%, que já era de se esperar, pois sabemos que o processo de alfabetização é o trabalho do professor para desenvolver a capacidade de ler e escrever da criança podendo utilizar vários elementos em sala de aula alinhada ao lúdico através dos jogos. Além disso, é

possível dizer também que o uso das canções se encaixa no lúdico, pois foge do tradicional. O método lúdico é utilizado por 26 % dos professores onde a criança é a protagonista do seu conhecimento, ou seja, o processo de aprendizagem vai sendo construído, aos poucos, como defendem os teóricos estudados nessa pesquisa. O método tradicional demonstrado no percentual de 21% é o mais comum, creio que sempre vai está presente na sala de aula, de uma forma ou de outra.

A questão dos métodos de alfabetização é fundamental a discussão, pelo fato do aprendizagem, e através dessa pesquisarmos, compreender que não existe o método mais eficaz e sim os (métodos), pois existem vários, que podem sim ser melhorados e modificados, mas quando o professor consegue alfabetizar seu aluno de forma eficaz, do seu jeito usando sua criatividade e conhecimento é o que vale. E vemos que cada dia que passa os professores tem optado por usar outras possibilidades para alfabetizar, o lúdico tem ganhado bastante destaque, e a canção através dessa pesquisa pode ser uma alternativa, por ter um leque de atividades para ser desenvolvidas com seu uso. Sabemos que o fracasso escolar como já discutido foi um dos principais motivos de se estudar os métodos. No entanto, compreendo que cada professor tem seu jeito de trabalhar, uns são mais criativos, outros não, alguns preferem continuar com o método tradicional e as vezes fazer algo diferente. Mas eu creio que o objetivo deve ser o mesmo de fazer a criança ser alfabetizada.

### GRÁFICO – 10- QUAL A IMPORTÂNCIA DAS CANÇÕES



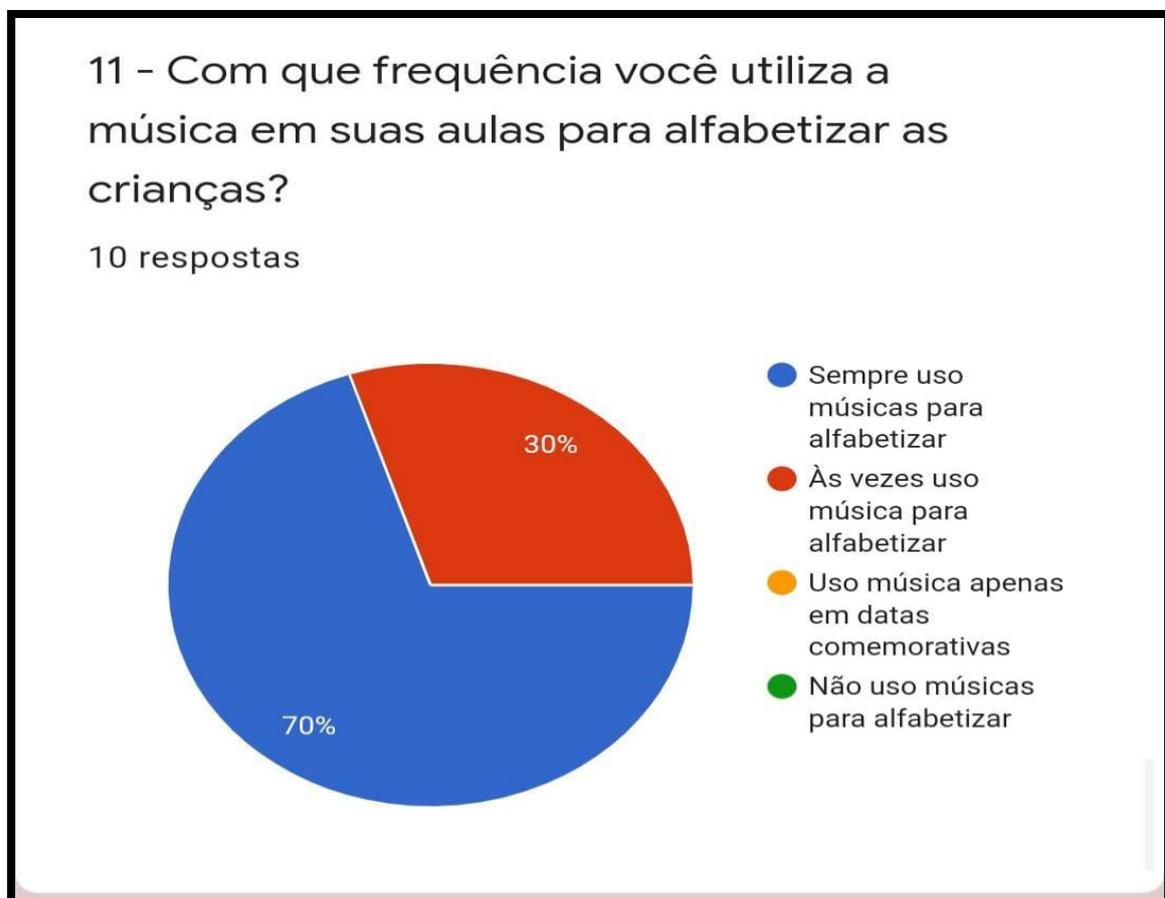
Fonte: autora (2021), a partir do Google forms

Ao analisar essa figura acima se podemos perceber que, em uma escala de 0 a 10, 40% e 30 % ficaram entre 9 e 10. O que mostra que o uso das canções para se alfabetizar conforme os professores é muito importante. Pois a canção além de estimular o nosso cognitivo, é algo que está presente na nossa cultura. E com o passar do tempo podemos observar que os professores cada vez mais querem fugir do ensino tradicional, e as canções não deixam de ser algo lúdico, e principalmente se tratando da alfabetização, onde se trabalha muito a questão fonética, ou seja, o som das palavras, o uso de canções em sala de aula pode se transformar em uma excelente ferramenta pedagógica.

Dessa forma, através desse gráfico é possível responder o problema da pesquisa, pois como discutido pelos autores como, Bréscia (2003) entre outros a canção é uma ótimo meio de se trabalhar na alfabetização por proporcionar familiaridade da criança com a canção, por ser algo do seu cotidiano, fica mais fácil de assimilar, visto que mesmo a criança não sabendo ler ela consegue aprender a cantar, ou cantarolar, mesmo somente emitindo alguns ruídos ou sons, ou seja, a

canção já possibilita essa comunicação entre os bebês e seus pais. Por possuir letras é possível fazer o reconhecimento de cada palavra escrita, o som para que ela consiga fazer a assimilação e cria hipóteses sobre o que se fala/canta e o que está escrito, além de estimular a memória, tornando a aprendizagem ainda mais prazerosa e satisfatória. Vejamos o gráfico 11:

**GRÁFICO 11- FREQUENCIA QUE USA AS MÚSICAS**

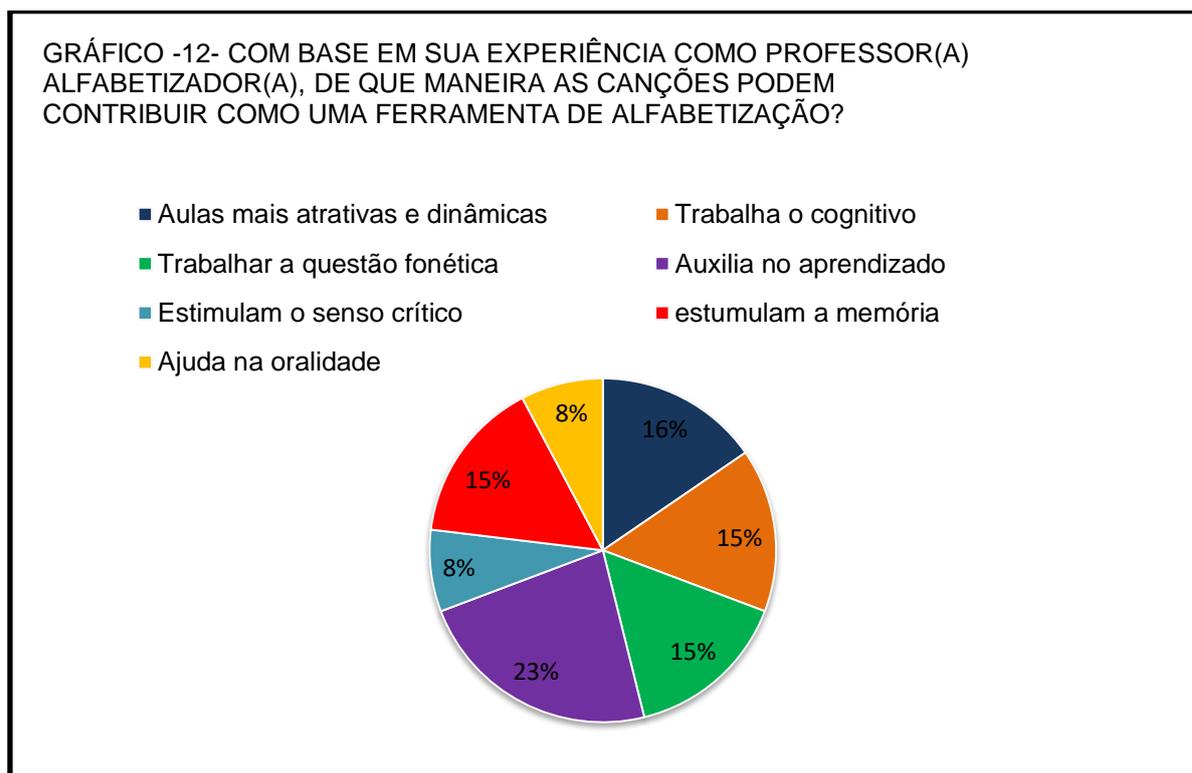


Fonte: autora (2021), a partir do Google forms

Podemos observar que a maioria dos docentes interrogados usa a música para alfabetizar, isso só mostra a relevância das canções no processo de alfabetização e na aprendizagem, porque se a maioria utiliza as canções nessa fase, pode ser que a música seja fundamental para auxiliar o professor alfabetizador

nesse processo, pois além de ser um elemento presente no cotidiano e em todas as fases da nossa vida, torna o aprendizado mais leve e dinâmico. No entanto, não podemos esquecer que deve existir um bom planejamento e dedicação do professor, deve usar sua criatividade, para que a canção seja de fato um elemento de aprendizagem.

E conforme Bessa (2008) o professor tem o papel fundamental nessa etapa vida da criança como mediador dessa aprendizagem. Apesar de que, muitos se sentem inseguros, por não saber como usar a música, mesmo tentando, afinal não aprendemos a usar esse recurso na graduação, mas como professor pesquisador, devemos ter em vista melhoria e aperfeiçoamento da didática. Dessa forma vamos analisar a próxima gráfico 12:

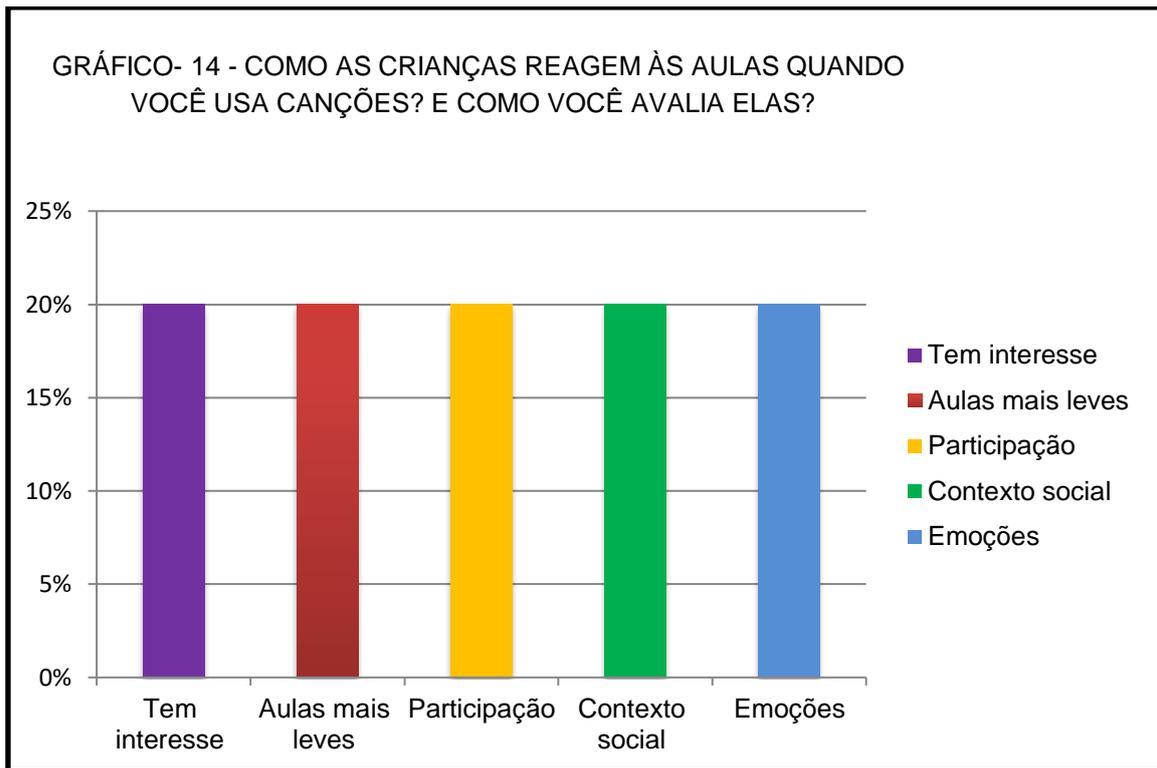


Fonte: autora (2021)

Ao olhar o gráfico (12) podemos perceber, segundo os professores entrevistados, os benefícios de usar as canções para alfabetizar entre eles 23% afirmam que a música contribui no aprendizado, 16% também pode tornar as aulas

mais atrativas e dinâmicas, estimulam o senso crítico 8%, ajudam na oralidade 8%, trabalha o cognitivo 15%, auxilia no aprendizado 16% e estimulam a memória 15%. Podemos dessa forma, confirmar os benefícios que a música trás para educação sendo indispensável na aprendizagem da criança, visto que na fase de alfabetização a criança necessita fazer relações com objetos do cotidiano e fazer assimilações entre os sons das letras e entender a função de cada letra, e ao se trabalhar a canção na sala de aula, o professor pode usar tanto a letra da canção para estimular a leitura como a escrita, se trabalhando a questão fonética, pois quando a criança canta uma canção olhando a letra na folha ela irá associar o som da sua voz aquela palavra que está escrita.

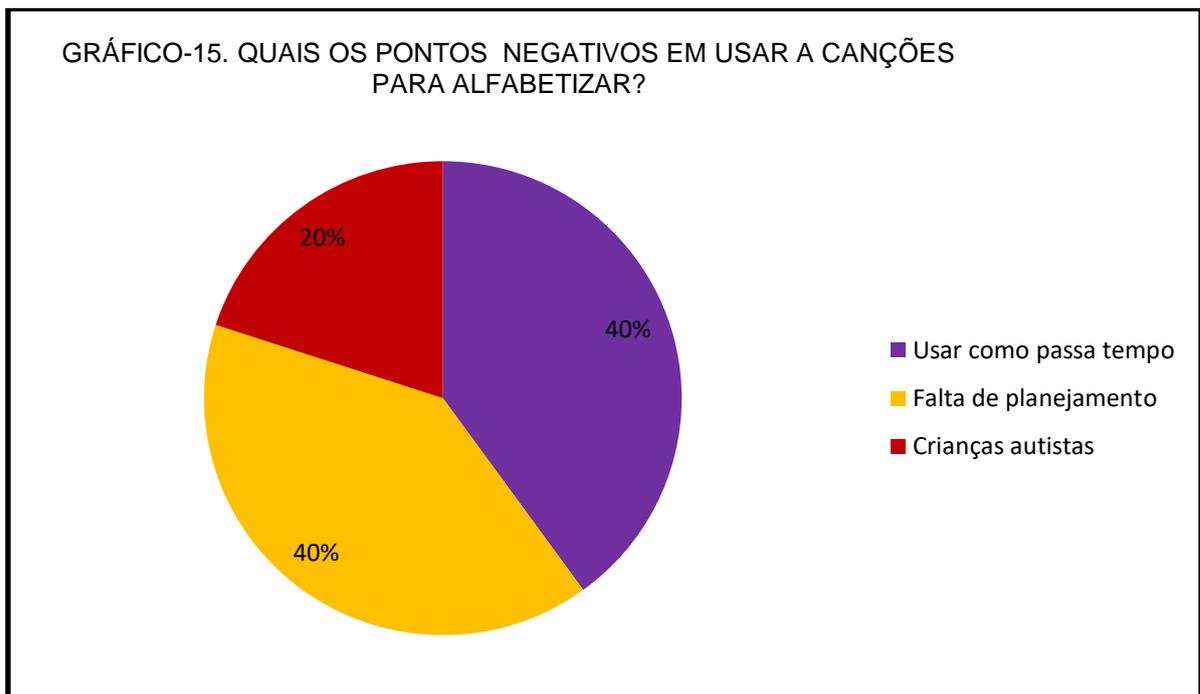
Desta maneira, vamos ver segundo os professores, como as crianças reagem as aulas com música. Observe o gráfico 14:



Fonte: autora (2021)

Vemos que 20% dos entrevistados afirmam quando se usa as canções nas aulas as crianças têm interesse, participam das aulas, pela a música deixa a

aula mais leve, e se trabalhar o contexto delas, outro ponto mencionado é trabalhar o emocional das crianças, pois a música tem como fazer com que as crianças se expressem e sabemos que para um melhor aproveitamento do aprendizado como a metodologia construtivista, que promove segundo (ARAÚJO, 2015) que fala dessa interação social da criança, possibilita a aprendizagem o professor deve conhecer bem seus alunos, e a participação deles nas aulas e nas atividades é muito importante, pois os alunos devem ser protagonistas do seu próprio conhecimento.



Fonte: autora (2021)

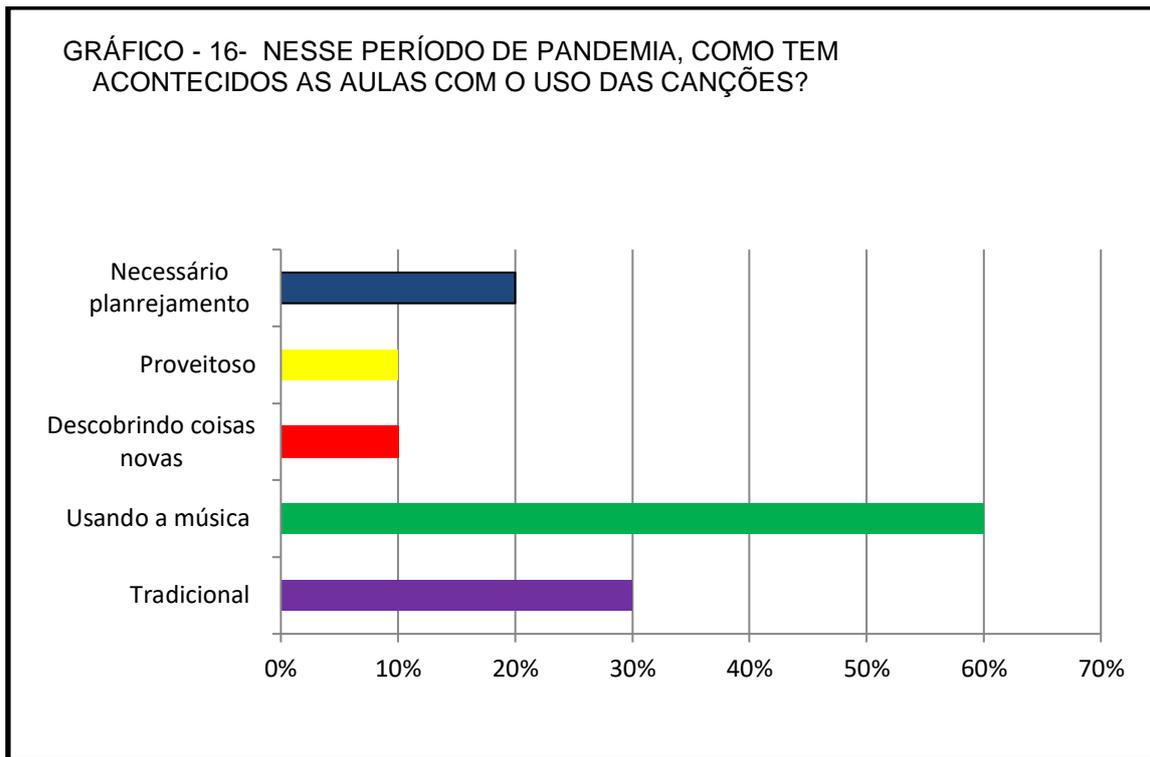
Conforme as figuras já analisadas, percebemos que a música tem muitos pontos positivos na aprendizagem, porém existem também os pontos negativos que estão relacionados à falta de planejamento do professor segundo 40%, quando se usa a música apenas como passa tempo 40%, e 20 % disseram que as crianças que sofrem com transtorno do espectro do autismo (TEA) às vezes se sentem incomodadas com o som, pois elas também são sensíveis a determinados efeitos sonoros, no entanto, muitas crianças autistas passam por terapias através da Musicoterapia que estimula as habilidades de crianças que tem alguma limitação.

Sendo possível desenvolver a comunicação e a interação. Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia:

Musicoterapia é o uso profissional da música e de seus elementos como uma intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidianos com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que busca otimizar sua qualidade de vida e melhorar sua saúde e bem-estar físico, social, comunicacional, emocional, intelectual e espiritual. A pesquisa, a prática profissional, o ensino e o treinamento clínico em musicoterapia são baseados em padrões profissionais de acordo com contextos culturais, sociais e políticos. (*World Federation of Music Therapy*, 2011, tradução nossa). Sampaio, R. T. *et al*, 2015, p. 148)

Dessa forma, vemos que a musicoterapia é uma excelente opção para ser trabalhada com crianças autistas, em relação ao usar a música nas aulas é necessário saber como utilizar de forma adequada, introduzindo aos poucos, não usar o som tão alto, respeitando suas limitações, e assim como já comprovado por estudos a música pode sim e deve ser usada com crianças com TEA. Vemos que um bom planejamento evitará o desperdício de tempo em usar a música apenas como passa tempo e não aproveitar os seus benefícios que oferece para a aprendizagem. Também evitará constrangimentos com alunos que necessitem de um acompanhamento mais específico.

Por fim, analisaremos a última pergunta do questionário, que foi relacionado à pandemia da COVID 19.



Fonte: autora (2021)

O ensino e aprendizado nesse período sofreram várias alterações por serem trabalhados remotamente, os professores tiveram que se reinventar para poder conseguir atravessar esse período. E a música foi um recurso muito usado, como mostra o gráfico, 20% dos entrevistados afirmam que é necessário um planejamento, principalmente para as aulas remotas, e que durante as aulas a distância surgiram novas possibilidades usando a música, porém a metodologia tradicional continua presente, mesmo quando se tenta fugir, através de outros elementos.

No ensino híbrido foi bastante utilizada, visto que é uma ferramenta de fácil acesso a todos, junto com a criatividade e desempenhos dos professores e também da família, foi possível trabalhar nesse novo formato de ensino e aprendizagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi desafiadora e estimulante visto que a música possui diferentes significados dependendo do contexto em que está inserido, fazer a separação entre canção e música foi necessário, visto que muitos autores, que não

são da área da música, precisam compreender essa distinção e saber quando usam a música e quando usam canção. Muitos autores leigos na área musical não fazem essa distinção, como percebi durante a pesquisa como se a música e a canção fosse a mesma coisa, e não é, assim como existem pessoas que pensam que alfabetização e letramento são a mesma coisa e não é, são associados sim, mas cada um tem sua característica e função própria. Como caracteriza Brito 2003.pg,93) “A canção é um gênero musical que une música e poesia. Cantando, a criança imita o que ouve, onde desenvolve a expressão musical, realizada no ambiente que oriente e estimule o canto, escuta e interpretação”.

Pesquisar sobre esse tema foi um desafio, pelo fato de não conhecer profundamente a área musical, mas descobrir que para se conhecer as possibilidades que a música pode oferecer não precisamos saber cantar nem tocar um instrumento, afinal não somos professores de música, mas essa pesquisa teve como foco mostrar que quando nós educadores saímos da nossa zona de conforto a gente consegue aprender coisas novas, reinventar e ressignificar as nossas ferramentas didáticas.

Essa pesquisa mostrou que a canção pode ser entendida de diversas formas, mas o que quero deixar claro é a canção não é um sinônimo de música, mas ela é um conjunto de coisas, não é apenas uma letra ou rima de um poema para se trabalhar o alfabeto, e a questão fonética na alfabetização, mas a canção vai além de ser um grande elemento pedagógico e ajudar na aprendizagem, pois tem o poder de mexer com as relações, emoções, fazer os alunos mais críticos e sensíveis aos problemas que surgem no dia-a-dia e na sala de aula. Por esse motivo vejo na canção infinitas possibilidades, para se trabalhar na sala de aula, e em todas as disciplinas pode ser trabalhada a canção.

No entanto, compreendendo que a canção tem essa leveza de chegar de mansinho e sem pretensão e já consegue nos envolver, a exemplo: uma mãe quando canta para seu filho dormir, no seu canto ela transmite afeto, emoção, sem nenhuma pretensão educativa, porém já consegue fazer estímulos no seu cognitivo e emocional.

Foi um desafio pesquisar sobre esse tema bastante amplo que é o universo musical ao compreender e relacionar a canção como meio da aprendizagem e alfabetização que são etapas fundamentais na vida da criança, porém satisfatório,

pois foi possível confirmar a relevância de entender como acontece esse processo de aprendizagem, que acontece paulatinamente, mas depende também da ajuda do professor que entra como mediador e estimulante desse conhecimento, conhecendo as dificuldades usará um método mais adequado conforme a necessidade de cada aluno, e também a importância da família está presente e auxiliar e estimular seus filhos.

Já vimos que a música trás benefícios tanto para a mente como para o corpo, e como ela é indispensável na vida do ser humano em diversos sentidos tanto na infância como em todas as fases da nossa vida.

A teoria construtivista pela qual esse teve trabalho teve por base, é uma das mais utilizadas segundo os relatos dos professores entrevistados, e sabemos que a BNCC, seguem muito essa visão construtivista. Podemos ver que até hoje que essa linha traz grande contribuição para a aprendizagem, visto que o aluno é um ser ativo, e o professor entra como facilitador para essa aprendizagem, através dos conhecimentos prévios do aluno. E a canção é algo que está presente na nossa vida desde o ventre materno, entrando como grande elemento de aprendizagem. As dificuldades encontradas de aprendizagem estão relacionadas a diversos fatores, mas o que mais os professores afirmaram foi em relação à falta de apoio familiar, que é uma preocupação que não vem de hoje mais de muitos anos, e consequentemente prejudica no desenvolvimento.

A canção está cada dia mais presente na sala de aula, visto que os professores buscam novas alternativas para melhorar a didática, como sabemos a música não deixa de ser uma ferramenta lúdica, e cada vez mais o lúdico vem ganhando espaço na educação infantil e anos iniciais. Como dito pelos professores alfabetizadores entrevistados a canção é muito importante no processo de alfabetização, visto que, “tornam as aulas mais atrativas e dinâmicas”, “trabalha a questão fonética”, “estimulam o senso crítico”, “Ajudam na oralidade”, “trabalha o cognitivo”, “auxilia no aprendizado” e “estimulam a memória”. Em relação aos pontos negativos ao usar a música, a pesquisa mostrou que só terá pontos negativos se, não houver um bom planejamento do professor, e usar apenas em dinâmicas, datas comemorativas, ou como passa tempo.

Através dessa pesquisa foi possível adquirir novos conhecimentos ampliando as possibilidades de avanço na praticas docente nas series iniciais, outra

contribuição dessa pesquisa é para a sociedade pelo fato da canção ser uma herança cultural, e sempre está presente na nossa vida, podemos trabalhar o contexto e a cultura do aluno através dos aspectos que envolvem a comunicação social através da linguagem musical as funcionalidades da canção.

Sendo assim, concluímos que a canção é um excelente suporte pedagógico que facilita a aprendizagem da criança, em especial na alfabetização, em relação aos métodos de alfabetização vemos que existem diversos, todos eles visando a melhoria da aprendizagem alinhada à prática dos professores entrevistados percebeu-se que os mesmos estão dispostos a inovar na didática, e utilizando cada vez mais a canção para alfabetizar.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA (org.), **Formação de Educadores. Desafios e Perspectivas**. São Paulo, Editora UNESP, n.7:69-81.
- BECKER, F. 2003. **Vygotsky versus Piaget - ou sociointeracionismo e educação**. In: R. L. L.
- BESSA, Valéria da hora. **Teorias da aprendizagem**./ Curitiba: IESD.Brasil S.A. 2008.
- BRAGATTO, Rosangela Ap. Marques de Moraes. **A importância da música no BRASIL**, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volumes 1, 2, 3).
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CARVALHO, Natália Oliveira de; Santos, Ana Paula dos; Silva, Miriam Inácio da. **A influência da música no processo de alfabetização de crianças nas séries iniciais** / Ana Paula dos Santos; Miriam Inácio da Silva; Natália de Oliveira. - Pindamonhangaba-SP: FAPI – Faculdade de Pindamonhangaba, 2011.
- CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017: 379-386 da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2011.
- Diferença entre música e canção**. Disponível em <<https://youtu.be/nFU1P5CnrBo>>. acesso

em 17/06/2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Junior: **dicionário escolar de língua portuguesa**/ Coordenação de Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos; ilustrações Axel Sande – 2 ° ed. – Curitiba: Positivo, 2011.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**/ Sueli Ferreira-coleção: FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

AGERE, ed.2012. papiros, 3ª reimpressão da 10ª edição em 2015.

FREIRE, P. **A importância de aprender a ler**: em três artigos que se completam. 23ª edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

FUCK, I. T. **Alfabetização de Adultos – relato de uma experiência construtivista**. Petrópolis: Vozes, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUSTA, A. da S. 1985. **Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas**. In: Educ.Rev. Belo Horizonte,v.1: 24-31.

Gohn, Maria da Glória, Stavracas, Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil**. EccoS Revista Científica [en linea]. 2010, 12 (2), 85-103 [fecha de Consulta 22 de Julio de 2021]. ISSN: 1517-1949. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518580013>>. Acesso em 22/07/2021.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Editora Escrituras, 2010.

COSTA N. B. da . As letras e a letra: o gênero canção na m í d i a l iterár i a . In : D ion í s io , A . ; Machado, A . R . ; Bezerra, M . A . (Org . ) . Gêneros textua i s e ens ino . R io de Janeiro: Lucerna , 200 2 . p . 1 07-121 .

**LEI 11.769/18**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-publicacaooriginal-102349-pl.html>>. Acesso 10/07/2018.

**Hegel Filosofia enem**. Disponível em: <<https://blogdoenem.com.br/hegel-filosofia-enem/>  
<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/magda-soares-um-olhar-sobre-os-textos-da-autora-e-sua-importancia-para-a-alfabetizacao.htm>  
<<https://pedagogiaaopedaletra.com/os-niveis-de-aprendizagem/>  
<<https://www.scielo.br/j/cp/a/PwJJHWcxknGGMghXdGRXZbB/?format=pdf&lang=pt>  
<<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-na-educacao-infantil/117547>>. Acesso em: 06/07/2018.

JOFYLI, Zélia. Piaget, vygostsky, Freire, **a construção do conhecimento**. Educação:teoria e

prática. 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANZONI(1) Ahiranie Sales S ; ROSA Daniela Botti da ROSA.  
GÊNERO CANÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES. Minicurso ministrado no V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica (CONNEPI 2010) realizado em Maceió/AL em novembro de 2010.

MORAES, J. Jota de, 1983- **O que a música/ J. Jota Moraes** – São Paulo: Brasiliense, 2001 – (Coleção primeiros passos; 80) 1ª impressão da 7. Ed de 1991).

NEVES, Rita de Araujo e DAMIAMI, Magda Floriana Damiami. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UNIrevista - Vol. 1, nº 2 : (abril 2006).

**Observação Participante e Não Participante**. Available from: Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/301614548>>. Acesso 06/07/2018.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer: Interação Participativa da Criança com a Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 255 p.

Paradigmas Contemporâneos de Educação: **Escola Tradicional e Escola Construtivista PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte / Ministério da Educação. Secretaria

PESSOA, Maria Cláudia Lisbôa. A Música na Educação Infantil: **do olhar ingênuo à prática pedagógica fundamentada** / Maria Cláudia Lisbôa Pessoa. - João Pessoa, 2020.  
**Processo de Alfabetização**. Monografia. 43 f. (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Processo de aprendizagem: **entenda o que é e as diferentes teorias**. UPIS, 15 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://upis.br/blog/processo-de-aprendizagem>>. Acesso em: 07 de junho 2021.

**Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem** [recurso eletrônico] / Josieli Piovesan ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book  
Resenha Livro Brito . disponível em <<https://pt.slideshare.net/Clarisseshow/teca-brito-msica-na-educacao-infantil>> acesso em 23/07/2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016. 384 pág.

SOUZA, Ivonete Rocha de. **A música como incentivo à aprendizagem na Educação Infantil**: Concepções dos professores do CMEI Balão Mágico, Itaituba-PA / Ivonete Rocha de Souza – Itaituba: CLPP da FAI, 2016.

STABILE, Rosa Maria. **A Expressão Artística na Pré-Escola**. São Paulo: FTD, 1988.

VIDAL, Antonia Martins Ferreira. **a música como uma das linguagens no processo de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental**, Brasília/AC, Outubro de 2018. 46 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Trabalho original publicado em 1926) \_\_\_\_\_. Pedagoguitcheskaia psirrologuia. Moskva: Pedagogika, 1991. Bessa. Valéria da hora. **Teorias da aprendizagem/** Curitiba: IESDE Brasil S. A. 2008

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. 191 p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. ... São Paulo: Martins Fontes, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

**Natismo e empirismo**. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/41/inatismoempirismo-e-construtivismo-tres-ideias-sobre-a-aprendizagem>>. Publicado em NOVA ESCOLA Edição 237, 05 de Novembro | 2010.

SARTI, Flavia Medeiros. **o curso de pedagogia e a universitarização do magistério no Brasil**: das disputas pela formação docente à sua desprofissionalização \* \* Este artigo resulta de atividades de pesquisa relacionadas ao projeto “Formadores de professores presenciais e a distância: entre processos de profissionalização e desprofissionalização” CNPq (Processo 407983/2016). . Educação e Pesquisa [online]. 2019, v. 45 [Acessado 22 Outubro 2021] , e190003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945190003>>. Epub 0 Era sempre assim , não Antes era nível médio 9 Maio 2019. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945190003>.

OLIVEIRA, Gleisson e PARIZZI, Maria. **A Educação Musical como recurso de intervenção precoce em crianças com suspeita de desenvolvimento do autismo**. 2º Nas Nuvens... Congresso de Música – de 01 a 07 de dezembro de 2016 –Anais.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

**ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA X**